

2. PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1. (Pucpr) “O nascimento dos movimentos de unificação não coincidiu com o nascimento do imperialismo; por volta de 1870, o pan-eslavismo já havia se libertado das vagas e confusas teorias dos eslavófilos, e já em meados do século XIX o sentimento pangermânico era corrente na Áustria. Contudo, somente após a triunfal expansão imperialista das nações ocidentais nos anos 80 cristalizaram-se movimentos, seduzindo a imaginação de camadas mais amplas. As nações da Europa central e oriental, que não tinham possessões coloniais e mal podiam almejar a uma presença no ultramar, decidiram então que “tinham o mesmo direito à expansão que os outros grandes povos e que, se não [lhes] fosse concedida essa possibilidade no além-mar, [seriam] forçadas a fazê-lo na Europa”.

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 314.

Acerca dos movimentos do pan-eslavismo e do pangermanismo, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A Rússia combateu ambos os movimentos, pois tinha interesses imperialistas no leste europeu, dificultados pelo nacionalismo de tais grupos que resistiam a uma possível anexação ao Império Russo.
- b) A chamada Crise dos Balcãs foi resolvida somente após a assinatura do Tratado de Versalhes que separou o antigo Império Austro-Húngaro em diversos países e criou a Iugoslávia, unindo os povos eslavos num mesmo Estado.
- c) O Pangermanismo criado no século XIX propunha o estabelecimento de um único Estado reunindo os povos de língua alemã, por isso mesmo, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-18) a Alemanha tentou anexar territórios entrando em confronto contra o Império Austro-Húngaro.
- d) Movimento nacionalista pela união de todos os povos de origem eslava da Europa oriental, o pan-eslavismo era liderado pelos sérvios e esteve envolvido no estopim da Primeira Guerra Mundial, quando um estudante do movimento assassinou o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando e sua esposa.
- e) Tal como o pan-eslavismo, o pangermanismo foi discutido no período pós-guerra, levando à assinatura no Tratado de Versalhes em 1919, quando a Alemanha consegue o direito de anexar territórios a leste, como o Porto de Dantzig.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Os modernistas produziram manifestos e profissões de fé, fundaram revistas, formaram grupos, mesmo depois de estarem evidentes as diferenças dentro do grande grupo inicial. Os escritores de 30 não produziram um único manifesto estético. (...) Para entender essas diferenças pode ser útil voltar um pouco a algo apenas esboçado acima: aquela diferença entre as gerações formadas antes e depois da Primeira Guerra, articulada à dinâmica do funcionamento dos projetos de vanguarda. (...) O modernismo nasceu em São Paulo e não há quem deixe de apontar o quanto do desenvolvimento industrial da cidade alimentou a esperança de que a modernização do país, quando generalizada, poderia até mesmo tirar da marginalidade as massas miseráveis.

BUENO, Luís. *Uma história do Romance de 30*. São Paulo: Edusp. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, p. 66-67.

2. (Puccamp) “O mundo está quase todo parcelado e o que dele resta está sendo dividido, conquistado, colonizado. Pense nas estrelas que vemos à noite, esses vastos mundos que

jamais poderemos atingir. Eu anexaria os planetas, se pudesse; penso sempre nisso. Entristece-me vê-los tão claramente e ao mesmo tempo tão distantes.”

(Cecil Rhodes)

Ao mesmo tempo, essas palavras refletem e, em última instância, remetem ao fator determinante, para muitos historiadores especialistas no tema, da Primeira Guerra Mundial: o Imperialismo.

(In: BERUTTI, Flavio. *Tempo, Espaço & História*. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 404)

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a Guerra de 1914

- a) estabeleceu os fundamentos do armamentismo na geopolítica de conquista territorial.
- b) resultou da emergência das revoluções socialistas que desajustaram os países capitalistas.
- c) marcou o início de uma nova era na história da sociedade e um desafio à ordem burguesa.
- d) foi o desdobramento previsível e inevitável das contradições próprias do capitalismo.
- e) representou o fim da política de compensação territorial adotada pelas nações imperialistas.

3. (Puccamp) O conhecimento histórico permite afirmar que a eclosão da Primeira Guerra Mundial deu grande impulso ao desenvolvimento industrial brasileiro, na medida em que

- a) a ampliação do mercado externo impulsionou a produção de bens de consumo e de máquinas e equipamentos, contribuindo para a consolidação do capitalismo industrial no país, após a guerra.
- b) a conversão da indústria europeia à produção bélica levou a uma diminuição gradual das importações brasileiras de produtos industrializados, com o conseqüente estímulo à produção nacional.
- c) a indústria passou a desenvolver-se a passos largos e novos produtos começaram a ser produzidos no país, como bens de consumo duráveis, para atender à demanda dos países em guerra.
- d) o Estado passou a intervir fortemente na economia, possibilitando a criação e desenvolvimento de indústrias de base e de produção de bens de consumo para atender às necessidades do mercado.
- e) o empresariado estrangeiro, com sua técnica e capital, prestou grande ajuda na construção do parque industrial brasileiro e no desenvolvimento da produção voltada para os países em guerra.

4. (Pucpr) O fim da Primeira Guerra Mundial foi conseguido por armistícios, sendo o primeiro realizado com a Bulgária, em 29 de setembro de 1918, e o último com a Alemanha, em 11 de novembro de 1918. Terminadas as operações militares, os países vitoriosos reuniram-se em janeiro de 1919, na Conferência de Paris, para as decisões que estabelecessem as condições para a paz e para a punição dos países considerados culpados pela guerra. Antes mesmo do fim da guerra, o presidente norte-americano Wilson havia concebido um plano para servir de base às negociações de paz composto por 14 pontos. Baseado na ideia da paz sem vencedores, foi inviabilizado por diversos acordos paralelos e, principalmente, por pressão da França e da Inglaterra. O principal documento resultante das negociações em Paris foi o Tratado de Versalhes, sobre o qual é **CORRETO** afirmar:

- a) Determinou a ocupação e divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação, administradas pelas potências aliadas. Mais tarde essas zonas de ocupação seriam reunidas em dois Estados alemães, a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã, com o objetivo de inviabilizar uma Alemanha que pudesse desestabilizar novamente o cenário político europeu.
- b) Considerou a Alemanha culpada pela guerra, criando uma série de determinações que visavam enfraquecer e desmilitarizar esse país. Os alemães perdiam vários territórios e todas as suas colônias e a política de indenizações empurrou o país para uma gravíssima

- crise econômica, que colaborou para o surgimento de movimentos de extrema direita, como o nazismo.
- c) Estabeleceu as bases da nova ordem internacional com todos os países que participaram da Primeira Guerra Mundial. Permitiu a criação das novas fronteiras da Europa Oriental com o reconhecimento de novos países que surgiam da queda dos impérios centrais. Polônia, Iugoslávia, Finlândia, Tchecoslováquia, Hungria, Estônia, Letônia e Lituânia foram os países beneficiados com o Tratado de Versalhes.
 - d) Favoreceu o isolamento internacional da URSS, em função do temor provocado pela eclosão da Revolução Bolchevique. Os aliados ocidentais tentaram, por meio das disposições do Tratado de Versalhes, afastar a possibilidade de contágio e impedir que a revolução fosse exportada para outras regiões da Europa, notadamente aquelas mais prejudicadas pela destruição decorrente da guerra e da crise econômica do início dos anos 1920.
 - e) Previu a criação de fundos econômicos, como o Plano Young, que disponibilizavam recursos econômicos para os países beligerantes que tiveram sua infraestrutura econômica destruída pelo conflito e que possibilitariam uma recuperação dos meios de produção mais rápida, impedindo que a insatisfação popular possibilitasse o avanço da revolução socialista.

5. (Pucpr) A Primeira Guerra Mundial foi um dos conflitos militares mais letais na história da humanidade. Suas origens podem ser mapeadas desde a Segunda Revolução Industrial, a emergência do nacionalismo e do imperialismo. Dentre os conflitos que sinalizavam no horizonte um embate de grandes proporções é possível citar a Questão Balcânica, a Questão Marroquina e a Questão dos Estreitos do Mar Negro. Sobre esta última questão, é **CORRETO** afirmar que:

- a) estava relacionada com a busca por saídas para mares quentes por parte do Império Russo. Em função de sua localização geográfica, a Rússia tinha poucas saídas para as grandes rotas internacionais e tinha a intenção de controlar os estreitos de Bósforo e Dardanelos, próximos a Istambul e pertencentes ao Império Turco-Otomano. A Grã-Bretanha, em especial, pretendia manter o controle turco dos estreitos e impedir que a Rússia ameaçasse áreas estratégicas de seu interesse no Mediterrâneo Oriental e no Oriente Médio.
- b) estava relacionada com o nacionalismo eslavo no sul da Europa. O retrocesso do Império Otomano liberou várias populações eslavas na região dos estreitos de Bósforo e Dardanelos, que solicitaram a proteção do Império Russo contra tentativas de reconquista dos turcos e do estabelecimento de protetorados britânicos na Romênia e na Bulgária.
- c) tinha relação com a tentativa russa de conter a repressão dos turcos contra as populações armênicas e gregas nas regiões limítrofes aos estreitos de Bósforo e Dardanelos. Os armênios e gregos, de religião ortodoxa como os russos, estavam sendo vítimas da prática de genocídio por parte dos otomanos de religião muçulmana.
- d) estava conectada com a criação de um Estado árabe na região dos estreitos. O projeto era parte dos interesses de controle britânico sobre a região. Os ingleses, fortes aliados dos líderes árabes do Oriente Médio, prometeram, em troca de apoio árabe contra os turcos, a criação de um lar nacional árabe muçulmano na região dos estreitos do Mar Negro.
- e) estava relacionada com a política expansionista italiana na região do Mediterrâneo Oriental. A Itália, depois de sua unificação, pretendia colocar toda a bacia do Mar Mediterrâneo sob seu controle e a presença de antigas colônias venezianas no Mar Egeu deu pretexto para a interferência italiana na região dos estreitos, com o que a Itália poderia controlar o comércio de cereais e de petróleo na região, de grande importância geopolítica.

6. (Enem) Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Uma ameaça que não se cumpriu

Em 1937, em Genebra, no plenário da Sociedade das Nações, o embaixador japonês barão Shudo levantou a tese de que as regiões inexploradas de vários países deveriam ser cedidas a nações ricas e populosas, como o Japão, naturalmente. Nesse caso o Brasil Central desértico era uma preocupação crescente. (...) Os estrategistas brasileiros concluíram que a Amazônia se autodefendia do colonizador branco com suas doenças, suas selvas e seu calor. Não havia porquê recear ali uma investida do Eixo. A mortandade provocada nos estrangeiros pela construção da ferrovia Madeira-Mamoré, na atual Rondônia, também corroborava essa tese. Muito diferente, no entanto, era a situação da pré-Amazônia mato-grossense e goiana, com suas extensas faixas de campos e cerrados habitáveis, colonizáveis sem maiores esforços. Era o caso típico da região do Araguaia-Xingu, que continha a Serra do Roncador e seus prodígios, além dos garimpos de diamantes do alto Araguaia, em parte contrabandeados para a Alemanha.

(Adaptado da Revista *Especial Temática*. O Brasil que Getúlio sonhou. Nº 4. São Paulo: Duetto, 2004. p.71)

7. (Puccamp) A Sociedade das Nações mencionada no texto, também conhecida como Liga das Nações, foi criada em 1919 com o objetivo de
- a) promover a paz armada, após o Tratado de Versalhes, através da liderança do governo dos Estados Unidos, que presidiu essa organização.
 - b) unir as nações democráticas e economicamente mais poderosas, para impedir a volta do nazi-fascismo, cuja expansão causara a Primeira Guerra Mundial.
 - c) executar as determinações previstas pelo documento conhecido como "14 pontos de Wilson" e que favoreciam os países da Tríplice Aliança.
 - d) promover o neocolonialismo na África, Ásia e Oceania, condição fundamental para a expansão mundial do capitalismo monopolista.
 - e) intermediar conflitos internacionais a fim de preservar a paz mundial, fiscalizando o cumprimento dos tratados pós-guerra.

8. (Puccamp) Observe a gravura.



A imagem simboliza o fim da Primeira Guerra Mundial. Ao associar a imagem aos acontecimentos daquele momento histórico, pode-se afirmar que

- a) os conflitos prosseguiram depois da assinatura dos Tratados de Versalhes, já que a França não concordou em ceder à Alemanha as regiões da Alsácia e Lorena.
- b) não foram resolvidos os problemas que deram origem à Primeira Guerra, já que os tratados de paz previam apenas uma trégua, com a suspensão dos conflitos bélicos.
- c) na verdade não houve paz, uma vez que a Alemanha recusou-se a assinar o Tratado de Versalhes, elaborado pela França e Inglaterra, que estabelecia o término dos conflitos.
- d) os países europeus não tinham condições bélicas de prosseguir os conflitos, motivo pelo qual pode-se explicar a rendição de todos os países envolvidos na guerra.
- e) apesar da paz estabelecida, a guerra afetou profundamente a economia dos países europeus, que tiveram que arcar com prejuízos imensos, mesmo os países vitoriosos.

9. (Pucsp) Leia o trecho a seguir:

"O povo estava farto da guerra e havia perdido toda a confiança no czar. (...) O próprio czar fora para o Quartel General para proteger-se; e quando tentou voltar para Petrogrado os trabalhadores ferroviários detiveram seu trem. Todo o mecanismo da monarquia havia parado; o czar (...) havia tentado dissolver a Quarta Duma, tal como fizera com as anteriores, mas desta vez os parlamentares se recusaram a se dispersar, e formaram um Comitê Provisório, que nomeou o Governo Provisório."

(Wilson, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. SP: Companhia das Letras, 1987).

Sobre as circunstâncias em que se desenvolveram os fatos descritos acima, é correto afirmar que

- a) a derrubada da monarquia, em março de 1917, na Rússia, foi conduzida pelos bolcheviques - parlamentares que controlaram o poder na Duma, durante todo o Governo Provisório.
- b) a precipitação do processo revolucionário russo foi produzida pela manutenção desse país na Primeira Guerra Mundial, o que resultou em 4 milhões de baixas, aproximadamente.
- c) os soviets - comitês locais de trabalhadores - funcionaram, desde sua criação em 1906, sob liderança dos bolcheviques, que buscavam espaço de atuação no governo czarista.
- d) as movimentações sociais que resultaram na queda da monarquia russa, em 1905, tornaram-se conhecidas como "Ensaio Geral", já que funcionaram como antecâmara da revolução socialista.
- e) o deputado Kerensky representou, no governo provisório, em 1917, as posições mencheviques que, com a palavra de ordem "Todo Poder aos Soviéticos", reivindicavam maior participação popular.

10. (Fuvest) Os Tratados de Paz assinados ao fim da Primeira Guerra Mundial "aglutinaram vários povos num só Estado, outorgaram a alguns o status de 'povos estatais' e lhes confiaram

o governo, supuseram silenciosamente que os outros povos nacionalmente compactos (como os eslovacos na Tchecoslováquia ou os croatas e eslovenos na Iugoslávia) chegassem a ser parceiros no governo, o que naturalmente não aconteceu e, com igual arbitrariedade, criaram com os povos que sobraram um terceiro grupo de nacionalidades chamadas minorias, acrescentando assim aos muitos encargos dos novos Estados o problema de observar regulamentos especiais, impostos de fora, para uma parte de sua população. (...) Os Estados recém-criados, por sua vez, que haviam recebido a independência com a promessa de plena soberania nacional, acatada em igualdade de condições com as nações ocidentais, olhavam os Tratados das Minorias como óbvia quebra de promessa e como prova de discriminação."

(Hannah Arendt, AS ORIGENS DO TOTALITARISMO)

A alternativa mais condizente com o texto é:

- a) após a Primeira Guerra, os Tratados de Paz estabelecidos solaparam a soberania e estabeleceram condicionamentos aos novos Estados do Leste europeu através dos Tratados das Minorias, o que criou condições de conflitos entre diferentes povos reunidos em um mesmo Estado.
- b) o surgimento de novos Estados-nações se fez respeitando as tradições e instituições dos povos antes reunidos nos impérios que desapareceram com a Primeira Guerra Mundial.
- c) os Tratados de Paz e os Tratados das Minorias restabeleceram, no mundo contemporâneo, o sistema de dominação característico da Idade Média.
- d) apesar dos Tratados de Paz estabelecidos depois da Primeira Guerra terem tido algumas características arbitrárias em relação aos novos Estados-nações do Leste europeu, o desenvolvimento histórico destas regiões demonstra que foi possível uma convivência harmoniosa e gradativamente ocorreu a integração entre as minorias e as majorias nacionais.
- e) os Tratados de Paz depois da Primeira Guerra conseguiram satisfazer os vários povos do Leste europeu. O que perturbou a convivência harmoniosa foi o movimento de refugiados das revoluções comunistas.

2- REVOLUÇÃO RUSSA

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460.

11. (Puccamp) Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam intervenções violentas do Estado na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a

- a) execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o controle da mesma pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
- b) criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
- c) fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
- d) prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opositivas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.
- e) instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

12. (Puccamp) Considere a foto e o texto abaixo.



Crianças mobilizadas pelo regime agitam alegremente certificados do governo que deveriam vender para financiar projetos de desenvolvimento durante os anos de 1930. Uma das características do stalinismo foi a doutrinação ideológica das crianças desde a mais tenra idade.

(In: FIGUEIRA, Divalte G. *História*. São Paulo: Ática, 2003, p.301)

- Durante o período do stalinismo, a que o texto se refere, o governo se caracterizou
- a) pela abolição do princípio da propriedade privada e estatização dos meios de produção e pela assinatura de um tratado de paz com a Alemanha e a saída do país da Primeira Guerra.
 - b) pela implantação da Nova Política Econômica, que significou uma mistura de práticas capitalistas e socialistas, e pelo extermínio de empresas industriais de pequeno porte.
 - c) pela organização do proletariado em uma comunidade única vinculada à nação e pela conquista do movimento operário sindical, defensor de projetos socialistas.
 - d) pelo afastamento de cargos públicos de pessoas que tivessem simpatias por países capitalistas e pela criminalização de atos contrários ao expansionismo soviético.
 - e) pelo esmagamento dos soviets como órgãos de representação operária e pela violenta perseguição aos que esboçavam qualquer oposição ao seu poder.

13. (Fgv) "Come ananás, mastiga perdiz. Teu dia está prestes, burguês"

(Vladimir Maiakóvski, trad. de Augusto de Campos. Schnaiderman, B. et al. Maiakóvski - "Poemas", São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 82.)

"Come Ananás... é um exemplo de poesia de luta. Jornais dos dias da Revolução de Outubro noticiaram que os marinheiros revoltados investiam contra o palácio de inverno cantando esses versos. É fácil compreender sua popularidade: o dístico incisivo, de ritmo tão martelado, à feição de provérbios russos, fixava-se naturalmente na memória e convidava ao grito, ao canto."

(Schnaiderman, B. et al. Maiakóvski - "Poemas", São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 19.)

A poesia citada foi elaborada no contexto

- a) da resistência russa ao avanço das tropas de Napoleão no início do século XIX.
- b) dos ataques russos à cidade de Stalingrado, tomada pelos nazistas em 1942.
- c) dos grupos contrários a Mikhail Gorbachov em 1991.
- d) da revolução socialista na Rússia, em 1917.
- e) da invasão russa ao Afeganistão, em 1979.

14. (Pucsp) Leia o trecho a seguir:

"O povo estava farto da guerra e havia perdido toda a confiança no czar. (...) O próprio czar fora para o Quartel General para proteger-se; e quando tentou voltar para Petrogrado os trabalhadores ferroviários detiveram seu trem. Todo o mecanismo da monarquia havia parado; o czar (...) havia tentado dissolver a Quarta Duma, tal como fizera com as anteriores, mas desta vez os parlamentares se recusaram a se dispersar, e formaram um Comitê Provisório, que nomeou o Governo Provisório."

(Wilson, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. SP: Companhia das Letras, 1987).

Sobre as circunstâncias em que se desenvolveram os fatos descritos acima, é correto afirmar que

- a) a derrubada da monarquia, em março de 1917, na Rússia, foi conduzida pelos bolcheviques - parlamentares que controlaram o poder na Duma, durante todo o Governo Provisório.
- b) a precipitação do processo revolucionário russo foi produzida pela manutenção desse país na Primeira Guerra Mundial, o que resultou em 4 milhões de baixas, aproximadamente.
- c) os soviets - comitês locais de trabalhadores - funcionaram, desde sua criação em 1906, sob liderança dos bolcheviques, que buscavam espaço de atuação no governo czarista.
- d) as movimentações sociais que resultaram na queda da monarquia russa, em 1905, tornaram-se conhecidas como "Ensaio Geral", já que funcionaram como antecâmara da revolução socialista.
- e) o deputado Kerensky representou, no governo provisório, em 1917, as posições mencheviques que, com a palavra de ordem "Todo Poder aos Sovietes", reivindicavam maior participação popular.

15. (Pucsp) O fragmento a seguir estabelece uma relação entre a Revolução Francesa, de 1789, e a Revolução Russa, de 1917.

"Para os socialistas da segunda metade do XIX (...) a Revolução francesa é portadora de uma esperança que tem um nome mas não possui ainda um rosto. Tudo muda com 1917. A partir de então a Revolução socialista possui um rosto: a Revolução francesa deixa de ser a matriz a partir da qual pode e deve elaborar-se uma outra revolução libertadora."

(Furet, F. "Ensaio sobre a Revolução Francesa", Lisboa, A Regra do Jogo, 1978, p. 138.)

Essa relação é possível, entre outros fatores, pois

- a) a primeira delas foi inspiradora da segunda, mas a Francesa teve efeitos apenas nacionais e a Russa expandiu-se para além de suas fronteiras.
- b) as duas revoluções contiveram, em seu interior, variadas propostas e revelaram, ao final, a vitória de projetos socialmente transformadores.
- c) a primeira delas foi inspiradora da segunda, mas a Francesa foi dirigida pelos "sans-culottes" e a Russa pelos bolcheviques.
- d) as duas revoluções manifestaram caráter exclusivamente político, sendo ambas portadoras de propostas liberais e socialistas.
- e) a primeira delas foi inspiradora da segunda, mas a Francesa teve caráter burguês e a Russa aristocrático.

16. (Puccamp) "... ou o poder se transfere para as mãos dos operários, soldados e camponeses revolucionários; e, nesse caso, significará a abolição total da tirania dos donos de terras, o aniquilamento imediato dos capitalistas, a proposta urgente de uma paz justa. A terra estará garantida para os camponeses, o controle da indústria assegurado aos operários. Haverá pão para os que têm fome e essa guerra absurda chegará ao fim!..."

Pode-se associar ao texto a Revolução

- a) Americana.
- b) Francesa.
- c) Russa.
- d) Gloriosa.
- e) Puritana.

17. (Pucrs) Em 1917, liderados por Lênin e Trótski, os bolcheviques ganharam popularidade com as "Teses de Abril", enunciadas na plataforma "paz, terra e pão", que propunha

- a) a manutenção da Rússia na Primeira Guerra Mundial, a conquista da Manchúria e a formação dos soviets.
- b) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, a instauração de uma monarquia parlamentar e a formação da Guarda Vermelha.
- c) a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial, a instalação da ditadura do proletariado e a adoção de uma nova política econômica (a NEP).
- d) a manutenção da Rússia na Primeira Guerra Mundial, o domínio dos estreitos de Bósforo e Dardanelos e a formação de um parlamento (DUMA).
- e) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, a divisão das grandes propriedades entre os camponeses e a regularização do abastecimento interno.

18. (Fgv) Em abril de 1917, o líder bolchevique Lenin, exilado em Zurique (Suíça), voltou à Rússia lançando as Teses de Abril. Nesse programa político é incorreto afirmar que Lenin propunha a/o:

- a) formação de uma República de soviets;
- b) concessão à defesa nacional, dando total apoio ao governo provisório;
- c) nacionalização dos bancos e das propriedades privadas;
- d) reconstituição da Internacional;
- e) controle da produção pelos operários.

19. (Puccamp) A Revolução Socialista na Rússia, em 1917, foi um dos acontecimentos mais significativos do século XX, uma vez que colocou em xeque a ordem socioeconômica capitalista. Sobre o desencadeamento do processo revolucionário, é correto afirmar que:

- a) os mencheviques tiveram um papel fundamental no processo revolucionário por defenderem a implantação ditadura do proletariado.
- b) os bolcheviques representavam a ala mais conservadora dos socialistas, sendo derrotados, pelos mencheviques, nas jornadas de outubro.
- c) foi realimentado pela participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial, o que desencadeou uma série de greves e revoltas populares em razão da crise de abastecimento de alimentos.
- d) foi liderada por Stalin, a partir de outubro, que estabeleceu a tese da necessidade da revolução em um só país, em oposição a Trotsky, líder do exército vermelho.
- e) o Partido Comunista conseguiu superar os conflitos que existiam no seu interior quando estabeleceu a Nova Política Econômica que representava os interesses dos setores mais conservadores.

20. (Fuvest) Há controvérsias entre historiadores sobre o caráter das duas grandes revoluções do mundo contemporâneo, a Francesa de 1789 e a Russa de 1917; no entanto, existe consenso sobre o fato de que ambas

- a) fracassaram, uma vez que, depois de Napoleão, a França voltou ao feudalismo com os Bourbons e a União Soviética, depois de Gorbachev, ao capitalismo.
- b) geraram resultados diferentes as intenções revolucionárias, pois tanto a burguesia francesa quanto a russa eram contrárias a todo tipo de governo autoritário.
- c) puseram em prática os ideais que as inspiraram, de liberdade e igualdade e de abolição das classes e do Estado.

- d) efetivaram mudanças profundas que resultaram na superação do capitalismo na França e do feudalismo na Rússia.
- e) foram marcos políticos e ideológicos, inspirando, a primeira, as revoluções até 1917, e a segunda, os movimentos socialistas até a década de 1970.

3- CRISE DE 1929

21. (Fgv) Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, Dias de boom e de desastre In J. M. Roberts (org), *História do século XX*, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

- a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
- b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
- c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.
- d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
- e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.

22. (Enem) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)
a) atração de empresas estrangeiras.

- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

23. (Fgv) Quando se processaram as eleições de novembro de 1932, o país estava numa situação pior do que nunca. Todas as “curas” do Sr. Hoover não conseguiram dar vigor ao paciente moribundo. Os trabalhadores eram assolados pelo desemprego; os lavradores eram arrasados pela crise da agricultura; a classe média tinha perdido suas economias nas falências dos bancos e temia pela sua segurança econômica.

Em 8 de novembro de 1932 o povo americano elegeu Franklin D. Roosevelt para presidente dos Estados Unidos.

O “New Deal” do Sr. Roosevelt foi chamado de revolução. Era e não era. Era uma revolução quanto às ideias, mas não na sua parte econômica.

[Leo Huberman, *História da riqueza dos EUA (Nós, o povo)*]

Não era uma revolução econômica, pois

- a) o volume de recursos destinados à recuperação econômica era pequeno e beneficiou apenas as regiões industrializadas.
- b) não ocorreu qualquer alteração no direito à propriedade privada, assim como foi mantida a mesma estrutura de classe.
- c) os operários e produtores rurais não tiveram nenhum ganho importante, uma vez que os benefícios atingiram exclusivamente as classes médias.
- d) os principais causadores da crise – os grandes conglomerados oligopolistas – foram os que mais recursos receberam do governo americano.
- e) privilegiaram-se os investimentos diretos em agentes econômicos tradicionais, como as grandes casas bancárias e as principais corporações.

24. (Enem simulado) A crise de 1929 e dos anos subsequentes teve sua origem no grande aumento da produção industrial e agrícola, nos EUA, ocorrido durante a 1ª Guerra Mundial, quando o mercado consumidor, principalmente o externo, conheceu ampliação significativa. O rápido crescimento da produção e das empresas valorizou as ações e estimulou a especulação, responsável pela “pequena crise” de 1920-21. Em outubro de 1929, a venda cresceu nas Bolsas de Valores, criando uma tendência de baixa no preço das ações, o que fez com que muitos investidores ou especuladores vendessem seus papéis. De 24 a 29 de outubro, a Bolsa de Nova York teve um prejuízo de US\$ 40 bilhões. A redução da receita tributária que atingiu o Estado fez com que os empréstimos ao exterior fossem suspensos e as dívidas, cobradas; e que se criassem também altas tarifas sobre produtos importados, tornando a crise internacional.

RECCO, C. *História: a crise de 29 e a depressão do capitalismo*. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11504.shtml>>.
Acesso em: 26 out. 2008. (com adaptações).

Os fatos apresentados permitem inferir que

- a) as despesas e prejuízos decorrentes da 1ª Guerra Mundial levaram à crise de 1929, devido à falta de capital para investimentos.
- b) o significativo incremento da produção industrial e agrícola norte-americana durante a 1ª Guerra Mundial consistiu num dos fatores originários da crise de 1929.
- c) a queda dos índices nas Bolsas de Valores pode ser apontada como causa do aumento dos preços de ações nos EUA em outubro de 1929.
- d) a crise de 1929 eclodiu nos EUA a partir da interrupção de empréstimos ao exterior e da criação de altas tarifas sobre produtos de origem importada.
- e) a crise de 1929 gerou uma ampliação do mercado consumidor externo e, conseqüentemente, um crescimento industrial e agrícola nos EUA.

25. (Enem cancelado) A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933 -- 1945) um de seus vencedores. *New Deal* foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o *New Deal* ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

EDSFORD, R. *America's response to the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000 (tradução adaptada).

A partir do texto, conclui-se que

- o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

26. (Ufmg) Observe esta figura:



As imagens reunidas nessa figura expressam dois momentos significativos da vida econômica e social norte-americana: a riqueza dos anos 20 do século XX, traduzida pela crença otimista no modo de vida americano - "o american way of life" -, popularizado durante o "New Deal", e a depressão econômica dos anos 30 do mesmo século, com suas enormes filas de pobres e desempregados.

Esses dois momentos estiveram relacionados à

- alta crescente dos preços agrícolas, que impediram o deslocamento do poder aquisitivo para a compra de bens industriais e serviços.
- decisão norte-americana de reduzir o ritmo da produção industrial e agrícola alcançado no período da Guerra de 1914-1918.
- expansão da oferta de mercadorias, da publicidade e da indústria do lazer favorecidas pelo crédito fácil e aliadas à especulação com ações.

d) onda puritana que fortaleceu o espírito de poupança, contendo os investimentos da classe média e do operariado.

27. (Uel) Observe o gráfico a seguir.



Na história dos EUA, New Deal e Pearl Harbour, indicados no gráfico, referem-se, respectivamente, aos seguintes fatos históricos:

- política intervencionista do Estado na Economia e a retirada dos EUA da 2ª Grande Guerra.
- adoção, pelo Estado, de um programa de recuperação econômico-social do país e o ataque japonês à base aeronaval norte-americana.
- marco inicial do agravamento da crise econômica dos EUA e a vitória dos EUA contra o Eixo.
- política econômica que desencadeou a grande recessão de 1938 e o início do programa de criação de frentes de trabalho para portuários.
- estado de pleno emprego e bem-estar social e o agravamento da crise de desemprego em consequência da entrada dos EUA na Guerra.

28. (Ufmg) O Estado apareceu como um agente econômico particular, cuja intervenção assumia um caráter legítimo, não mais em tempo de guerra apenas, mas também em tempo de paz, para sustentar o crescimento econômico. Mudança ideológica considerável, que dominou as ideias desde a Grande Depressão dos anos 30 até meados dos anos 70 - período keynesiano -, ligada ao advento da política econômica.

Assinale a alternativa que apresenta um programa característico do período keynesiano.

- Doutrina Monroe
- "New Deal"
- "Big Stick"
- Guerra Fria
- Destino Manifesto

29. (Puccamp) "Para Keynes (...) para criar demanda, as pessoas deveriam obter meios para gastar. Uma conclusão daí decorrente é que os salários de desemprego não deveriam ser considerados simplesmente como débito do orçamento, um meio por intermédio do qual a demanda poderia aumentar e estimular a oferta. Além do mais, uma demanda reduzida significava que não haveria investimento suficiente para produzir a quantidade de mercadorias necessárias para assegurar o pleno emprego. Os governos deveriam, portanto, encorajar mais investimentos, baixando as taxas de juros (...), bem como criar um extenso programa de obras públicas, que proporcionaria emprego e geraria uma demanda maior de produtos industriais."

O texto refere-se a uma teoria cujos princípios estiveram presentes

- no "New Deal", planejamento econômico baseado na intervenção do Estado, elaborado devido à crise de 1929.

- b) na obra MEIN KAMPF, que desenvolveu os fundamentos do nazismo: ideia da existência da raça ariana.
- c) no Plano Marshall, cujo objetivo era recuperar a economia europeia através de maciços investimentos.
- d) na criação da Comunidade Econômica Europeia, organização que visa o livre comércio entre os países.
- e) no livro O CAPITAL, onde se encontram os princípios básicos que fundamentam o socialismo marxista.

30. (Fuvest) "A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgo, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos".

(Paul Raynaud - LA FRANCE A SAUVÉ L'EUROPE, T. I. Flamarion)

O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

- a) o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.
- b) o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
- c) a expansão do sistema de crédito e do financiamento ao consumidor.
- d) a imediata valorização dos preços da produção industrial e fim da acumulação de estoques.
- e) o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais, e o pleno emprego.

4- NAZIFASCISMO

31. (Fgv 2016) "Ao analisar o mar de contradições em que a Espanha navegava nas primeiras décadas do século [XX], o filósofo e escritor espanhol Ortega y Gasset diagnosticava os problemas de seu país, usando uma metáfora: era a de uma Espanha invertebrada, sem esqueleto, que se fazia necessário tratar."

(Giselle Beiguelman-Messina, *A guerra civil espanhola*. 1994)

Sobre a metáfora de Ortega y Gasset, é correto afirmar que

- a) as contradições espanholas do início do século XX dizem respeito somente aos problemas internos, isto é, instabilidade política criada pela ação dos sindicatos e, por outro lado, a estabilidade econômica caracterizada pela expansão da indústria, enriquecendo a burguesia, que luta pelas liberdades econômicas.
- b) a Espanha é um país com fortes contradições internas, marcado pela crise econômica, pela desigualdade social, por disputas políticas acirradas, por tensões coloniais e nacionalistas, casos do País Basco e da Catalunha, condições que geram a explosão da Guerra Civil, em 1936.
- c) a Espanha tem a marca da fragilidade interna, com a grave crise econômica dos inícios do século XX, que empobrece os grandes proprietários nobres e burgueses, representados na República e que, contraditoriamente, solucionam a questão interna das nacionalidades e, externa, das colônias, com acordos em nome da liberdade.
- d) o tratamento oferecido pela Monarquia, pelo Exército e pela Igreja é o autoritarismo e a violência, afundando a Espanha em grave crise econômica, o que dá origem à Guerra Civil Espanhola, vitoriosa para os trabalhadores e camponeses, organizados pelos anarquistas, com a ajuda das Brigadas Internacionais.
- e) as soluções para os problemas na Espanha estão ligadas à ação dos conservadores que, vitoriosos na Guerra Civil, com a ajuda militar nazifascista, mantêm o poder sobre Marrocos, controlam a Catalunha, e passam a governar atendendo aos principais interesses dos trabalhadores, mantendo a estabilidade econômica.

32. (Enem 2013) As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo — incluindo 40 brasileiros — tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. *A Guerra Civil Europeia*. História Viva, n. 70, 2009 (fragmento).

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a)

- a) crítica ao stalinismo.
- b) combate ao fascismo.
- c) rejeição ao federalismo.
- d) apoio ao corporativismo.
- e) adesão ao anarquismo.

33. (Pucsp 2012) *Assim como os nazistas e os fascistas, os integralistas pregavam a substituição da luta de classes pela ascensão dos melhores, para renovar as camadas dirigentes e continuar estrutural e funcionalmente o seu papel na sociedade.*

Antonio Candido. *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 129. Adaptado.

O texto compara nazismo, fascismo e integralismo, identificando-os

- a) no anseio de estabelecer um governo proletário, capaz de frear a ascensão da burguesia e de patrocinar amplas reformas sociais e políticas.
- b) na aceitação da luta de classes como princípio das relações sociais e na valorização da reforma administrativa como forma de eliminar os problemas políticos.
- c) no esforço de valorizar a identidade nacional, único traço capaz de impedir a luta de classes e assegurar a formação de um governo socialista.
- d) na rejeição da ideia de que a sociedade seja movida pela luta de classes e na defesa de que o poder seja exercido por um grupo limitado e privilegiado de pessoas.
- e) na busca de uma revolução proletária internacional e no reconhecimento do papel central que o governo deve exercer na harmonização das relações sociais.

34. (Enem PPL 2012) A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antisemita foi *Os Rotschields* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. “Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto”. In: *Educando para a cidadania e a democracia*. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun 2009 (fragmento).

Os *Rotschields* foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

- a) defender a liberdade religiosa.
- b) controlar o genocídio racial.
- c) aprofundar a intolerância étnica.
- d) legitimar o expansionismo territorial.
- e) contestar o nacionalismo autoritário.

35. (Enem 2009) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de

ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- a) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- b) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- c) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- d) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- e) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere os textos a seguir, que se referem a dois momentos distintos da história alemã: respectivamente, à unificação do Estado nacional, no século XIX, e ao período nazista, no século XX.

"O próprio Bismarck parece não ter-se preocupado muito com o simbolismo, a não ser pela criação de uma bandeira tricolor, que unia a branca e preta prussiana com a nacionalista liberal preta, vermelha e dourada (...)."

(Eric Hobsbawm. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 281)

"Hitler escreve a propósito da bandeira: 'como nacional-socialistas, vemos na nossa bandeira o nosso programa. Vemos no vermelho a ideia social do movimento, no branco a ideia nacionalista, na suástica a nossa missão de luta pela vitória do homem ariano e, pela mesma luta, a vitória da ideia do trabalho criador que como sempre tem sido, sempre haverá de ser antisemita'."

(Wilhelm Reich. *Psicologia de massas do fascismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 94-5)

36. (Pucsp 2006) A composição das duas bandeiras a que os textos se referem presta-se, nos dois casos, a

- a) representar o caráter socialista do Estado alemão moderno, daí a presença do vermelho nas duas bandeiras.
- b) identificar o projeto político vitorioso e dominante com o conjunto da sociedade e com o Estado alemão.
- c) defender a paz conquistada após os períodos de guerra, daí a presença do branco nas duas bandeiras.
- d) valorizar a diversidade de propostas políticas existentes, caracterizando a Alemanha como país democrático e plural.
- e) demonstrar o caráter religioso e cristão do Estado alemão, daí a presença do preto nas duas bandeiras.

37. (Pucsp 2005) O filme "A queda - Os últimos dias de Hitler", recentemente exibido nos cinemas, causou polêmica pois, segundo alguns críticos, "humaniza a figura de Hitler". A principal preocupação desses críticos era que o público do filme, ao ver Hitler em cenas do cotidiano doméstico, simpatizasse com sua figura e passasse a ver o nazismo de forma mais tolerante. Em resposta às críticas, o diretor do filme afirmou que sua intenção era a oposta: aumentar a discussão sobre o período nazista, para evitar que as ideias propagadas por Hitler

pudessem reaparecer na política atual. Dessa forma, em meio à polêmica, os dois lados manifestaram intenção semelhante:

- a) alertar para os riscos do totalitarismo e das ideias racistas, como as defendidas pelo nazismo e aplicadas na Alemanha nas décadas de 1930 e 1940.
- b) proibir a liberdade de expressão, para que tanto o nazismo quanto outras ideologias autoritárias, como o socialismo soviético, sejam eliminados.
- c) restabelecer a liberdade de organização político-partidária no ocidente, oferecendo alternativas institucionais para a difusão dos ideais nazistas.
- d) impor os princípios enunciados no Tratado de Versalhes que impediu, em 1919, a Alemanha de produzir armas e que foi ignorado pelos nazistas.
- e) reconhecer que, independentemente de suas ideias, os líderes políticos são seres humanos e que, portanto, têm direitos e merecem respeito.

38. (Fgv 2005) Karl Radek, um militante comunista espantado com os resultados eleitorais do partido nazista em 1930, chamou a atenção para o fato de que se tratava de um "partido sem história" desconhecido da literatura burguesa e da socialista, uma ilha isolada na política alemã. Na realidade, novo enquanto partido, o NSDAP [Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores] estava agrupando muitas propostas que nacionalistas, conservadores e até mesmo esquerdistas vinham levantando há tempos na Alemanha. O resultado final desse amálgama redundou num projeto contra-revolucionário que deu certo, até que a "máquina" ficasse louca, sem controle, no dizer de Félix Guattari.

(Alcir Lenharo, Nazismo - "O triunfo da vontade")

Sobre a ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha, é correto afirmar que

- a) se relaciona diretamente com o Pacto Germano-Soviético, pois interessava à União Soviética apoiar os nazistas para derrotar as forças liberais europeias.
- b) apesar de derrotado nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista faz uma aliança política com a social-democracia e com a democracia-cristã.
- c) tem estreitas ligações com a conjuntura política europeia, pois os nazistas inspiraram-se na Inglaterra, a primeira nação a adotar um regime totalitário.
- d) após o fraco desempenho eleitoral nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista pratica um golpe de Estado, com apoio dos partidos de direita.
- e) foi uma decorrência dos efeitos da crise capitalista a partir de 1929, que gerou um forte aumento no desemprego, atingindo milhões de trabalhadores em 1932.

39. (Puccamp 2004) Para responder à questão, considere a história em quadrinhos a seguir.



(Quino. "Mafalda a Contestatária". Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1972)

A Guerra Civil Espanhola, entre os anos de 1936 e 1939, teve estreitas relações com os fatos históricos que engendraram a Segunda Guerra Mundial. O final dessa Guerra Civil representou a

- vitória dos sociais democratas na Península Ibérica, local utilizado pelos Aliados para iniciar os preparativos finais para preparar os bombardeios contra os nazi-fascistas.
- derrota das forças socialistas, anarquistas e democráticas espanholas que não conseguiram sobrepor-se ao exército franquista, uma vez que este tinha o apoio incondicional dos EUA, Inglaterra e França.
- ascensão das forças fascistas que, apesar de terem sido derrotadas na Segunda Guerra Mundial, ganharam fôlego na Espanha até a década de 1970.
- derrota das forças militares dos nazi-fascistas, que não conseguiram suportar os ataques realizados pela milícia republicana, que tinha o apoio financeiro da União Soviética e de outros países aliados.
- vitória do Partido Comunista Espanhol, que soube organizar uma grande frente de oposição ao movimento das classes burguesas, que sustentavam financeiramente os fascistas, especialmente os de Barcelona e Madri.

40. (Fgv 2004) "Atrás do jovem, a guerra, em frente a ele a ruína social, à sua esquerda ele está sendo empurrado pelos comunistas, à direita, pelos nacionalistas e por toda a sua volta não existe um só traço de honestidade, de racionalidade, e todos os seus bons instintos estão sendo distorcidos pelo ódio."

Apud GAY, P., A cultura de Weimar, trad., Rio, Paz e Terra, 1978, p. 160.

A análise acima foi feita pelo novelista alemão Jakob Wassermann e diz respeito à situação social durante a República de Weimar, quando a Alemanha:

- Presenciou a derrocada do nazismo e o estabelecimento da democracia tutelada pelas principais potências ocidentais e pela União Soviética.
- Vivenciou uma experiência democrática marcada pelos sucessivos governos de centro-esquerda, encabeçados pelo Partido Democrata Alemão.
- Passou por uma experiência democrática abalada por graves crises econômicas e pelas investidas de partidos e grupos extremistas de esquerda e de direita.
- Assistiu à consolidação no poder do grupo espartaquista liderado por Rosa de Luxemburgo, que questionava duramente as concessões ideológicas feitas pelos social-democratas.

- e) Enfrentou a guerra contra a Tríplice Aliança, mantendo o regime democrático a partir de uma coalizão de centro-esquerda liderada pelos social-democratas.

6- SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460.

41. (Puccamp 2017) A criação de campos como o de Auschwitz, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à
- concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
 - estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos a câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
 - política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
 - ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
 - tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

No fim de 1944 estávamos em regime de ditadura no Brasil, como todos sabem. Uma ditadura que já se ia dissolvendo, porque o ditador de então começara a acertar o passo com as

chamadas Potências do Eixo; mas quando os Estados Unidos entraram na guerra e pressionaram no mesmo sentido os seus dependentes, ele não só passou para o outro lado, como teve de concordar que o país interviesse efetivamente na luta, como aliás pedia a opinião pública, às vezes em manifestações de massa que foram as primeiras a quebrar a rotina disciplinada de tranquilidade aparente nas grandes cidades.

(CÂNDIDO, Antonio. *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 107-108)

42. (Puccamp 2016) A entrada do país norte-americano na II Guerra Mundial, a que o texto de Antonio Cândido se refere, pode ser explicada, entre outras razões,

- a) pela ascensão de regimes totalitários na Europa, que passaram a ameaçar o domínio comercial dos Estados Unidos na região.
- b) pelo acelerado aumento da população norte-americana em áreas de disputa entre os países Aliados e os países do Eixo.
- c) pela disputa imperialista travada entre os Estados Unidos e o Japão pelas ilhas e rotas de comércio do Oceano Pacífico.
- d) pela tentativa dos Estados Unidos em mediar o conflito entre os países de regime democrático e os países nazifascistas.
- e) pelo acidente aéreo envolvendo caças americanos e soviéticos provocado pelos bombardeios japoneses no Pacífico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Deve ter sido importante para Drummond o poema do escritor chileno Pablo Neruda, lido na cidade do México em 1942 e logo depois afixado em cartazes nas ruas da cidade: “Canto a Stalingrado”. O poema de Neruda não fala de vitória, e sim de resistência, além de clamar de modo indignado pela abertura da Segunda Frente que viria aliviar a União Soviética da pressão nazista. Já na “Carta a Stalingrado”, de Drummond, o núcleo propriamente do poema se espalha tanto para o lado épico, que relaciona a vitória de Stalingrado aos destinos da humanidade, como para o lado lírico, em que a batalha é vista a partir das suas ressonâncias no “eu”.

(MOURA, Murilo Marcondes de. *O mundo sitiado.* São Paulo: Editora 34, 2016, p. 128)

43. (Puccamp 2016) A batalha de Stalingrado foi um evento significativo da participação da União Soviética (URSS) na II Guerra. A respeito da posição e das alianças desse país nesse conflito mundial, é correto afirmar que

- a) a Alemanha e a URSS firmaram inicialmente um pacto de não agressão, não cumprido por Hitler, resultando em uma grande mobilização russa para conter o avanço nazista, que repercutiu, em outros países, na adesão de grupos de resistência formado por comunistas.
- b) os Estados Unidos e a URSS agiram conjuntamente em diversos episódios ao longo da II Guerra, rompendo sua aliança somente ao fim do conflito, momento em que a URSS se recusa participar da Organização das Nações Unidas, iniciando a Guerra Fria.
- c) a Inglaterra e a URSS empenharam grandes esforços bélicos para impedir as ocupações nazistas, dentre as quais Stalingrado é exemplo, mas foram sucessivamente derrotadas até a entrada dos Estados Unidos na II Guerra, cujas tropas conquistaram Berlim, provocando a reviravolta no conflito.
- d) a URSS possuía relações estreitas com o Império Japonês e o apoiou até o episódio do ataque à base de *Pearl Harbor*, em 1941, momento em que adere aos Aliados, influenciando a China comunista a fazer o mesmo.

e) a Itália e a Espanha se uniram ao Eixo e se empenharam em atacar a URSS, uma vez que Mussolini e Franco já haviam derrotado politicamente e eliminado os focos de resistência comunista em seus territórios ao assumirem o poder, antes do início da guerra.

44. (Enem 2015) A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político..." In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). *Historia geral da África: África desde 1925*. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

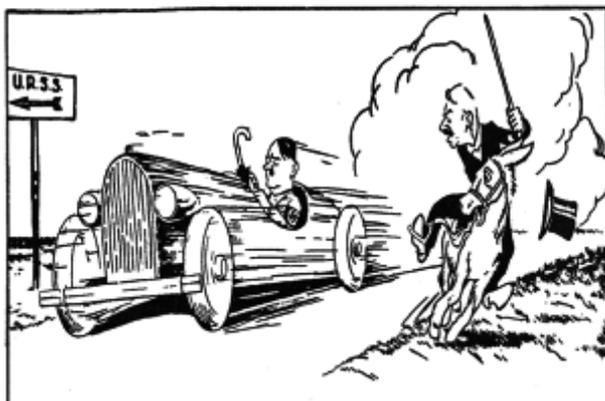
- Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- Socialismo / planificação da economia nacional.
- Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

45. (Fgv 2014) Observe os dois cartuns.



DOIS BONS CAMARADAS Belmonte

(BELMONTE. Folha da Noite, 22 set. 1939. In: *Caricatura dos Tempos*)



Hitler e o britânico Chamberlain, no traço do brasileiro Belmonte.

(Belmonte, 1941. Apud Jayme Brener, *Jornal de Século XX*. p. 149)

Sobre as imagens, é correto afirmar que

- a) a assinatura do acordo de não agressão entre Hitler e Stalin, em 1939, é o último movimento alemão para trazer a União Soviética para o seu lado, uma vez que os planos anteriores foram neutralizados pelo imenso poderio militar dos Aliados, temerosos do avanço germânico que, em 1941, invade a União Soviética e a Inglaterra.
- b) a aproximação entre Berlim e Moscou, em 1939, não resultou em um acordo de proteção às intenções expansionistas de ambos os lados, pois continuaram em lados opostos, monitorando-se reciprocamente até que, em 1941, com as vitórias sucessivas dos Aliados, o Terceiro Reich, de forma apressada, garante o precioso apoio da União Soviética.
- c) o Terceiro Reich alemão faz dois movimentos no sentido de conseguir o apoio soviético: inicialmente, um acordo de não agressão com Stalin em 1939, para evitar a sua aproximação com os Aliados e, em 1941, outro que consegue sua integração ao Eixo, antecipando-se à diplomacia britânica que, imobilizada, não esboça resistência.
- d) após a ocupação da Renânia, da anexação da Áustria, da Tchecoslováquia, a Alemanha assina um acordo de não agressão mútua com a União Soviética para neutralizá-la, uma vez que conta com o imobilismo da Inglaterra em relação ao seu expansionismo, que culmina, em 1941, na invasão da União Soviética.
- e) em 1939, depois de invadir a Polônia, Hitler se aproxima da União Soviética de forma cuidadosa, pois teme os planos expansionistas de Stalin, até então apoiados pelos Aliados que, a partir de 1941, com as sucessivas vitórias, retiram essa ajuda, obrigando o Estado Soviético a aceitar a parceria com o Terceiro Reich.

46. (Fuvest 2013) *Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.*

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

47. (Enem 2012)



(Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>. Acesso em: 27 jan. 2012)

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no *Furer* só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador*: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- a) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- e) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

48. (Pucsp 2012)



A charge acima, de autoria desconhecida, foi publicada em 1939. Ela se refere ao tratado assinado naquele ano pela Alemanha e a União Soviética, que

- assegurou a aliança militar entre os dois países durante a Segunda Guerra Mundial e a partição da Polônia.
- consagrou o apoio bélico dos dois países aos fascistas na Guerra Civil Espanhola e ampliou a influência política alemã no leste europeu.
- impediu a eclosão de guerra aberta entre os dois países e freou o avanço militar nazifascista na Europa.
- determinou a nova divisão política do leste europeu, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, e consolidou a hegemonia soviética na região.
- estabeleceu a intensificação dos laços comerciais e o compromisso de não-agressão mútua entre os dois países.

49. (Enem cancelado 2009) O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental”, considerada como a “Doutrina Monroe Japonesa”. A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

REIS FILHO, D. A. (Org.). *O século XX, o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.

e) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

50. (Fgv 2009) Uma das conferências que selaram o fim da II Guerra Mundial (1939-1945), a Conferência de São Francisco, originou a Carta de São Francisco (26 de junho de 1945), que estabeleceu a Organização das Nações Unidas (ONU). Seu artigo 23 estabelece os Estados Unidos da América, a União Soviética (URSS), a França, a Grã-Bretanha e a China como membros permanentes do Conselho de Segurança, órgão responsável pela “manutenção da paz e segurança internacionais”, podendo declarar ou vetar guerras em nome de todos os membros. A escolha desses países deve-se:

- a) Ao reconhecimento jurídico da contribuição da China, aliada ao Japão do imperador Hiroito, para a derrota da Alemanha nazista.
- b) À preocupação de repartir o poder numa nova ordem internacional, para que não houvesse qualquer nova potência hegemônica.
- c) À recusa de Alemanha, Japão e Itália ao convite para integrar o Conselho de Segurança devido ao ressentimento popular com respeito aos países aliados.
- d) À preocupação de proteger os países em desenvolvimento de agressões imperialistas e dificultar o surgimento de regimes totalitários.
- e) À nova correlação internacional de forças que, em 1945, já prenunciava a polarização entre estadunidenses e soviéticos, além de conceder poder decisório aos países que haviam enfrentado as potências do Eixo.

51. (Enem cancelado 2009) O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

- a) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- b) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
- c) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do exército francês na Linha Maginot.
- d) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- e) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

52. (Enem 2008) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: "Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de 'apaziguamento europeu', e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães."

Internet: <www.johndclare.net> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- a) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- b) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

- c) o rompimento desse compromisso inspirou a política de 'apaziguamento europeu'.
- d) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- e) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

53. (Fgv 2006) Ser interrogado por amadores com os dedos no gatilho em busca de contra-revolucionários nunca é uma experiência relaxante. Confesso que estava nervoso quando (...) mandaram-me caminhar pela estrada escura de volta à fronteira da França com a arma do miliciano apontada para as minhas costas. Assim, meu rápido contato com a Guerra Civil Espanhola terminou com a minha expulsão da República espanhola.

(Eric Hobsbawm, "Tempos interessantes")

Para alguns historiadores, é possível considerar a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) um laboratório da Segunda Guerra Mundial, isto porque

- a) a Alemanha e a Itália optaram por não estabelecer qualquer nível de interferência na guerra espanhola, considerando que se tratava de uma questão interna dos espanhóis.
- b) as mesmas forças político-ideológicas - o fascismo e o antifascismo - que se confrontaram na Espanha durante a Guerra Civil estiveram em conflito na Segunda Guerra.
- c) esse conflito foi solucionado com a intervenção direta da Inglaterra e da França, que obtiveram o compromisso das forças beligerantes de respeitar os acordos de paz.
- d) a imponente vitória militar das forças republicanas nessa guerra civil permitiu que a Espanha tivesse participação decisiva na Segunda Guerra, ao lado das forças aliadas.
- e) a vitória das forças progressistas espanholas gerou o descrédito da Liga das Nações, incentivando atos de rebeldia, como a invasão da Manchúria pelo Japão.

54. (Puccamp 2005) A expressão "crime contra a humanidade" tem um duplo sentido. Designa um crime tão abominável que a humanidade inteira é ferida pela crueldade dos atos. Mas designa também e talvez sobretudo um crime contra a ideia de humanidade, ou seja, contra a ideia de que, além ou aquém de nossas diferenças religiosas, nacionais etc., somos semelhantes membros de uma mesma espécie. Perseguir, exterminar uma população por sua diferença significa negar a existência da comunidade dos humanos, quebrar um pressuposto que talvez seja a melhor conquista de nossa cultura.

(Contardo Calligaris. "Terra de ninguém." S. Paulo: Publifolha, 2004)

Na Época Contemporânea, constitui-se em exemplo de crimes a que o texto se refere a

- a) Intifada palestina no Oriente Médio.
- b) Operação Tempestade no Deserto.
- c) experiência nazista na Alemanha.
- d) ascensão do anarquismo na Espanha.
- e) repressão à Comuna de Paris.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Cultura dos almanaques

1. Como explicar ao meu leitor mais jovem o que é (ou o que era) um ALMANAQUE? Vamos ao dicionário. Lá está, entre outras acepções, a que vem ao caso: folheto ou livro que, além do calendário do ano, traz diversas indicações úteis, poesias, trechos literários, anedotas, curiosidades etc. O leitor não faz ideia do que cabia nesse etc.: charadas, horóscopo, palavras cruzadas, enigmas policiais, astúcias da matemática, recordes mundiais, caricaturas, provérbios, dicas de viagem, receitas caseiras... Pense em algo publicável, e lá estava.

2. Já ouvi a expressão "cultura de almanaque", dita em tom pejorativo. Acho injusto. Talvez não seja inútil conhecer as dimensões das três pirâmides, ou a história de expressões como "vitória

de Pirro", "vim, vi e venci" e "até tu, Brutus?". E me arrepiava a descrição do ataque à base naval de Pearl Harbor, da guilhotina francesa, do fracasso de Napoleão em Waterloo, da queda de Ícaro, das angústias de Colombo em alto mar. Sim, misturava povos e séculos com grande facilidade, mas ainda hoje me valho das informações de almanaque para explicar, por exemplo, a relação que Pitágoras encontrou não apenas entre catetos e hipotenusa, mas - pasme, leitor - entre o sentimento da melancolia e o funcionamento do fígado. Um bom leitor de almanaque explica como uma bela expressão de Manuel Bandeira - "o fogo de constelações extintas há milênios" - é também uma constatação da astrofísica.

3. Algum risco sempre havia: não foi boa ideia tentar fazer algumas experiências químicas com produtos caseiros. E alguns professores sempre implicavam quando eu os contestava ou arguia, com base no almanaque. Pegadinhas do tipo "quais são os números que têm relações de parentesco?" ou questões como "por que uma mosca não se esborracha no vidro dentro de um carro em alta velocidade?" não eram bem-vindas, porque despertavam a classe sonolenta. Meu professor de Ciências fechou a cara quando lhe perguntei se era hábito de Arquimedes tomar banho na banheira brincando com bichinhos que boiam, e minha professora de História fingiu que não me ouviu quando lhe perguntei de quem era mesmo a frase "E no entanto, move-se!", que eu achei familiar quando a li pintada no para-choque de um fordinho com chapa 1932 (reliquia de um paulista orgulhoso?).

4. Almanaque não se emprestava a ninguém: ao contrário de um bumerangue, nunca voltaria para o dono. Lembro-me de um exemplar que falava com tanta expressão da guerra fria e de espionagem que me proporcionou um prazer equivalente ao das boas páginas de ficção. Um outro ensinava a fazer balão e pipa, a manejar um pião, e se nunca os fiz subir ou rodar era porque meu controle motor já não dava inveja a ninguém. Em compensação, conhecia todas as propriedades de uma carnaubeira, o curso e o regime do rio São Francisco, fazia prodígios com ímãs e saberia perfeitamente reconhecer uma voçoroca, se viesse a cair dentro de uma.

5. Pouco depois dos almanaques vim a conhecer as SELEÇÕES - READER'S DIGEST - uma espécie de almanaque de luxo, de circulação regular e internacional. Tirando Hollywood, as SELEÇÕES talvez tenham sido o principal meio de difusão do AMERICAN WAY OF LIFE, a concretização editorial do SLOGAN famoso: TIME IS MONEY. Não tinha o charme dos almanaques: levava-se muito a sério, o humor era bem-comportado, as matérias tinham um tom meio autoritário e moralista, pelo qual já se entrevia uma América (como os EUA gostam de se chamar) com ares de dona do mundo. Não tinha a galhofa, o descompromisso macunaímico dos nossos almanaques em papel ordinário. Eu não trocava três exemplares do almanaque de um certo biotônico pela coleção completa das SELEÇÕES.

6. Adolescente, aprendi a me especializar nas disciplinas curriculares, a separar as chamadas áreas do conhecimento. Deixei de lado os almanaques e entrei no funil apertado das tendências vocacionais. Com o tempo, descobri este emprego de cronista que me abre, de novo, todas as portas do mundo: posso falar da minha rua ou de Bagdad, da reunião do meu condomínio ou da assembleia da ONU, do meu canteirinho de temperos ou da safra nacional de grãos. Agora sou autor do meu próprio almanaque. Se fico sem assunto, entro na Internet, esse almanaque multidisciplinaríssimo de última geração. O "buscador" da HOME PAGE é uma espécie de oráculo de Delfos de efeito quase instantâneo. E o inglês, enfim, se globalizou pra valer: meus filhos já aprenderam, na prática, o sentido de outro SLOGAN prestigiado, NO PAIN, NO GAIN (ou GAME, no caso deles). Se eu fosse um nostálgico, diria que, apesar de todo esse avanço, os velhos almanaques me deixaram saudades. Mas não sou, como podeis ver.

Argemiro Fonseca

55. (Puccamp 2004) O ataque à base naval de Pearl Harbor tornou-se um dos acontecimentos

decisivos para o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Esse ataque

- representou a primeira grande derrota dos aliados, uma vez que os japoneses passaram a utilizar armas atômicas contra cidades asiáticas, porque estas defendiam os aliados.
- criou condições favoráveis para os aliados na luta contra as forças nazifascistas, pois foi um fato histórico decisivo para a entrada dos Estados Unidos da América na guerra.
- contribuiu para o aumento do poderio estratégico e militar dos alemães, haja vista o aniquilamento quase total das forças americanas e de seus aliados no Leste Europeu.
- marcou a derrota final dos países que faziam parte da Tríplice Entente, tornando-se o símbolo da restauração da democracia e do liberalismo em toda a Europa.
- foi importante para o fortalecimento do nazi-fascismo, em razão da vitória esmagadora das forças alemãs sobre o exército soviético e de outros países do Leste Europeu.

56. (Pucsp 2003) A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI - o trabalho liberta. Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída (...). Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(LEVI, Primo. "É isto um homem?" Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p. 20).

A descrição acima - de um prisioneiro chegando a Auschwitz - revela angústia e horror. Os campos de concentração nazistas eram

- lugares de reabilitação de doentes mentais, criminosos comuns e prisioneiros políticos, adversários do Nazismo.
- instalados apenas na Alemanha e, neles, foram alojados, durante a Segunda Guerra Mundial, judeus, homossexuais e comunistas.
- lugares de execução sumária e imediata de inimigos nacionais alemães e de pessoas que se recusavam a trabalhar.
- instalados para acolher os imigrantes que, vindos da Europa Oriental, tentavam penetrar no território do Terceiro Reich sem autorização.
- lugares onde os considerados indesejáveis eram submetidos a humilhações, trabalhos forçados ou execuções em massa.

57. (Puccamp 2002) Observe a foto a seguir.



(Gilberto Cotrim: "História e consciência do mundo". São Paulo: Saraiva, 1992. p. 165)

A imagem da explosão da bomba atômica, que dizimou mais de 100 mil pessoas na cidade de

Hiroshima, em 6 de agosto de 1945, não mostra os seus efeitos, mas ela estará na memória para lembrar

- a) as origens da Segunda Guerra Mundial, momento em que Hitler ataca uma base militar dos Estados Unidos da América.
- b) o acidente que ocorreu na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas no contexto da corrida armamentista.
- c) o desfecho final da Primeira Guerra Mundial, quando os países da Tríplice Entente bombardearam essa cidade do Japão.
- d) o ataque praticado pelos Estados Unidos da América visando a rendição dos japoneses na Segunda Guerra Mundial.
- e) os primeiros testes químicos realizados pelos japoneses na costa oriental do continente asiático.

58. (Pucsp 2002) Às 6 da manhã, do dia 7 de dezembro de 1941, aviões japoneses bombardearam a base norte-americana de Pearl Harbor, no Havaí. A ofensiva iniciava o avanço japonês que, oito meses depois, controlava parte significativa do Oceano Pacífico. Sobre os conflitos no Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial, pode-se dizer que

- a) demonstram a instabilidade política do Pacífico e do sudeste asiático, antes dominados principalmente pela França e pela Inglaterra, e alvo, durante a Guerra, de interesses norte-americanos e japoneses.
- b) ilustram o combate de japoneses e norte-americanos contra chineses e soviéticos, que tentavam estabelecer na região a hegemonia de Estados guiados pela ideologia socialista.
- c) desembocam na explosão das bombas atômicas em Hiroxima e Nagasaki, responsáveis pela vitória final dos países Aliados sobre os países do Eixo e pela rendição incondicional de Alemanha e Japão.
- d) iniciam uma sequência de combates aéreos e navais, dos quais participaram ativamente todos os países envolvidos na Guerra, especialmente Alemanha e Itália, empenhadas em defender as posições japonesas.
- e) abrem espaço para a proliferação do islamismo, que acabou por conquistar, por meio de revoluções populares, o controle de Estados como o Paquistão, a Índia ou as Filipinas.

59. (Fgv 2002) "Asa Heshel lia o jornal; campos de concentração, câmaras de tortura, prisões, execuções. Diariamente chegavam da Alemanha levas de judeus expatriados. Na Espanha, continuavam a liquidar os legalistas. Na Etiópia, os fascistas assassinavam os nativos. Na Manchúria, os japoneses matavam os chineses. Na Rússia soviética, continuavam os expurgos. A Inglaterra tentava ainda chegar a um entendimento com Hitler. Entretanto emitia um Livro Branco sobre a Palestina, proibindo a venda de terras aos judeus. Os poloneses começavam, finalmente, a perceber que Hitler era seu inimigo; a imprensa alemã fazia campanha de ódio declarado contra a Polônia. Mas no Sejm (parlamento) polonês os deputados ainda tinham tempo para discutir longamente as minúcias dos rituais judaicos para o abate do gado."

SINGER, Isaac Bashevis, "A família Moskat". Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982, p. 474-475.

O trecho do romance de Bashevis Singer oferece um panorama sobre a situação do mundo às vésperas da Segunda Guerra Mundial. A esse respeito, é CORRETO afirmar:

- a) O regime nazista desencadeou uma ampla campanha de perseguição a grupos considerados inferiores e degenerados, como judeus, comunistas, homossexuais e ciganos, reunindo-os em campos de concentração onde eram submetidos a torturas, trabalhos forçados e experiências médico-científicas, culminando na chamada "Solução Final", ou seja, no extermínio da população aprisionada.
- b) A posição da Inglaterra em negociar com Hitler devia-se ao receio da expansão comunista na Europa, mas foi alterada com o crescente processo de militarização da Alemanha e com a anexação da Áustria, em 1938.

- c) O temor com relação aos comunistas eram comum a quase todos os governantes capitalistas da década de 1930, mas o preconceito contra os judeus era um traço específico da cultura alemã, habilmente explorado por Hitler.
- d) Os expurgos que se processavam na União Soviética dirigiam-se sobretudo contra os bolcheviques nacionalistas, críticos do acordo Ribentrop-Molotov, que estabelecia um pacto de não-agressão entre a Alemanha e a URSS. Em nome da revolução permanente e de uma renovação contínua dos quadros dirigentes, o stalinismo promoveu uma furiosa perseguição a suspeitos e opositores, lançando mão de processos e julgamentos viciados, torturas e execuções sumárias.
- e) O fortalecimento de ideologias nacionalistas, militaristas e autoritárias ocorreu como uma resposta à crise da democracia após a Primeira Guerra Mundial, num contexto de expansão econômica que garantia pleno emprego, estabilidade monetária e investimentos de capitais privados.

60. (Fuvest-gv 1992) "Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior."

(Winston Churchill, em discurso feito no Parlamento em 21 de agosto de 1941).

A afirmativa acima confirma a continuidade latente de problemas não solucionados na Primeira Guerra Mundial que contribuíram para alimentar os antagonismos e levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Entre esses problemas identificamos:

- a) crescente nacionalismo econômico, aumento da disputa por mercados consumidores e por áreas de investimentos.
- b) desenvolvimento do imperialismo chinês na Ásia, com abertura para o Ocidente.
- c) os antagonismos austro-ingleses que giraram em torno da questão Alsácia-Lorena.
- d) oposição ideológica que fragilizou os vínculos entre os países, enfraquecendo todo tipo de nacionalismo.
- e) a divisão da Alemanha que levou a uma política agressiva de expansão marítima.

7- GUERRA FRIA

61. (Mackenzie) Ao analisar a passagem do século XX para o século XXI, o historiador Eric Hobsbawm afirmou:

É enorme o volume de estudos (...) já realizados sobre o emprego de forças armadas privadas em guerras futuras. Há quem considere que as perspectivas nesse sentido não são boas, sobretudo pela falta de confiabilidade desse tipo de serviço. (...). Creio que o fornecimento de munições, equipamentos e roupas para as tropas será cada vez mais transferido para empresas particulares. (...). Este é um fenômeno que não se viu no século XX. Ele é típico de uma nova era, devendo-se a uma relativa desintegração do poder estatal em algumas regiões do mundo.

Eric Hobsbawm. *Novo Século*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 18.

Sobre esse contexto, é correto afirmar que

- a) o aprofundamento da globalização e do neoliberalismo, bem como a relação entre interesses privados e governamentais, redimensionam a atuação dos Estados no gerenciamento e realização de conflitos em várias partes do mundo.
- b) o início do século XXI assiste à eclosão de variados conflitos, em diversas partes do mundo, mostrando a ligação entre guerra e interesses econômicos, com o domínio estatal sobre a produção e venda de artefatos para os conflitos.

- c) há um redimensionamento do papel e da importância dos Estados na realização e condução de conflitos bélicos, pois, interesses privados, associados a grupos políticos, impedem a paz mundial e a atuação da ONU.
- d) interesses privados não interferem na condução e na realização de conflitos pelo mundo, uma vez que o financiamento de tais conflitos se dá exclusivamente por meio das reservas cambiais dos Estados nacionais.
- e) a globalização, que se aprofunda no XXI, permite aos Estados um poder de atuação maior, quando comparado a outros contextos históricos, e, ao mesmo tempo, possibilita o controle estatal sobre todos os aspectos bélicos do mundo.

62. (Espm) Figura polêmica da dramaturgia hollywoodiana, Dalton Trumbo foi o criador de uma penca de roteiros brilhantes, alguns premiados com o Oscar. Atualmente em cartaz a cinebiografia *Trumbo – A lista negra*, baseada em obra de 1977 do jornalista Bruce Cook, centra-se no período em que Trumbo e dezenas de colegas tornaram-se alvo do Macarthismo.

Carta Capital, 18/3/2016.

O Macarthismo foi:

- a) uma perseguição a artistas e intelectuais considerados simpatizantes do nazismo;
- b) uma perseguição, verdadeira caça às bruxas, a artistas e intelectuais simpatizantes do comunismo;
- c) uma perseguição a todos os que se manifestavam pelo pacifismo e contra os testes nucleares;
- d) uma campanha que pregava o fechamento das fronteiras dos Estados Unidos para refugiados da Segunda Guerra Mundial;
- e) uma campanha que pregava o fechamento da fronteira dos Estados Unidos para mexicanos.

63. (Fuvest) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- a) valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- b) reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou *Macunaíma*), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

(BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno*. São Paulo: Ática, 1988, p. 137)

64. (Puccamp) Como uma tentativa de combater o *atraso* nos países considerados subdesenvolvidos do continente americano, pouco depois do fim da II Guerra Mundial, houve a criação

- a) do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, para gerenciar campanhas de doações e executar projetos nas áreas de alimentação, saúde e educação, na América Latina e no Caribe, a fim de diminuir os índices de pobreza na região.
- b) da Política da Boa Vizinhança, estratégia de política externa empreendida pelos Estados Unidos para firmar sua influência econômica no continente e dirimir a propagação do comunismo, mediante a cooperação econômica e o intercâmbio cultural.
- c) da CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, entidade criada pela ONU com a finalidade de prestar assessoria econômica aos governos da região, em nome de soluções para o subdesenvolvimento.
- d) da OSPAAAL, Organização pela Solidariedade dos Povos da África, Ásia e América Latina, cujo objetivo era promover ajuda mútua no combate à fome e a outros grandes problemas sociais entre os governos que a integravam.
- e) da Aliança para o Progresso, programa de investimentos do FMI, do Banco Mundial e de outros organismos internacionais na América Latina com o objetivo de promover a industrialização e reduzir a dependência externa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo:

Paralelos históricos nunca são exatos, e por isso sempre são suspeitos, mas no século XIX está o molde do que nos acontece agora, com as revoluções anárquicas da era da restauração pós-Bonaparte, nascidas da frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, no lugar do nosso atual inconformismo sem centro, nascido da frustração com experiências socialistas fracassadas. Nos dois casos, a revolta sem método, muitas vezes apolítica e suicida, substituiu a revolução racionalizada.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149)

65. (Puccamp) Em decorrência das *experiências socialistas* frustradas, como o colapso da URSS, tivemos, após a desintegração desse país

- a) a extinção dos partidos comunistas e a incorporação dos países do Leste Europeu à União Europeia.
- b) o fim da Iugoslávia e a execução de reformas econômicas na China.
- c) a queda do muro de Berlim e a desintegração da Coreia do Norte.
- d) a Guerra nos Balcãs e a tragédia de Chernobyl, na Ucrânia.
- e) a formação da Comunidade dos Estados Independentes e a democratização em Cuba.

66. (Fgv)

*Alguma coisa está acontecendo aqui.
O que isto é, não está claro.
Ali tem um homem com uma arma.
Me dizendo que tenho de ficar alerta.*

*Eu acho que é hora de pararmos.
Crianças, que som é aquele?
Todos olham o que está acontecendo.*

*A linha de batalha está desenhada.
Ninguém está certo se todos estiverem errados.
Jovens falando em suas mentes.
Eu tenho muita resistência atrás.*

Stephen Stills, For What It's Worth, 1967.

Essa é uma das muitas canções compostas nos EUA com críticas à Guerra do Vietnã. As críticas a essa guerra

- combinaram-se com o chamado Poder Jovem, uma das intensas movimentações culturais desse período.
- restringiram-se a um pequeno grupo de ativistas e intelectuais estadunidenses.
- levaram à derrota eleitoral do então presidente estadunidense Richard Nixon em 1975.
- levaram diversos países latino-americanos, liderados pelo Brasil, a romper relações diplomáticas com os Estados Unidos.
- permitiram a criação de partidos políticos nos Estados Unidos, que superaram a polarização entre republicanos e democratas.

67. (Fuvest) *O que acontece quando a gente se vê duplicado na televisão? (...) Aprendemos não só durante os anos de formação mas também na prática a lidar com nós mesmos com esse "eu" duplo. E, mais tarde, (...) em 1974, ainda detido para averiguação na penitenciária de Colônia-Ossendorf, quando me foi atendida, sem problemas, a solicitação de um aparelho de televisão na cela, apenas durante o período da Copa do Mundo, os acontecimentos na tela me dividiram em vários sentidos. Não quando os poloneses jogaram uma partida fantástica sob uma chuva torrencial, não quando a partida contra a Austrália foi vitoriosa e houve um empate contra o Chile, aconteceu quando a Alemanha jogou contra a Alemanha. Torcer para quem? Eu ou eu torci para quem? Para que lado vibrar? Qual Alemanha venceu?*

Gunter Grass. *Meu século*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 237. Adaptado.

O trecho acima, extraído de uma obra literária, alude a um acontecimento diretamente relacionado

- à política nazista de fomento aos esportes considerados "arianos" na Alemanha.
- ao aumento da criminalidade na Alemanha, com o fim da Segunda Guerra Mundial.
- à Guerra Fria e à divisão política da Alemanha em duas partes, a "ocidental" e a "oriental".
- ao recente aumento da população de imigrantes na Alemanha e reforço de sentimentos xenófobos.
- ao caráter despolitizado dos esportes em um contexto de capitalismo globalizado.

68. (Pucsp) "Critizamos toda sociedade em que as pessoas são passivas."
Daniel Cohn-Bendit, Londres, junho de 1968

"Nosso programa baseia-se na convicção de que o homem e a humanidade são capazes não apenas de aprender sobre o mundo, mas também de mudá-lo."
Alexander Dubcek, Boêmia, maio de 1968

Citados por Mark Kurlansky. *1968, o ano que abalou o mundo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005

As frases acima são de dois personagens centrais dos episódios rebeldes de 1968. Daniel Cohn-Bendit participou das lutas estudantis na França e Alexander Dubcek foi um dos líderes da “Primavera de Praga”. Podemos dizer que as frases

- diferem, pois o movimento francês se caracterizou pela busca da anarquia e o checo, pela defesa do socialismo real.
- assemelham-se por seu caráter utópico e antipopular, bastante estranho ao contexto político de ampla mobilização social da década de 1960.
- diferem, pois o estudante francês critica a passividade e o político checo privilegia a observação como forma de compreender o mundo.
- assemelham-se na defesa da participação política ativa da sociedade, embora se vinculem a experiências políticas bastante distintas.
- diferem, pois, ao contrário da Checoslováquia de então, a França era um país socialista, voltado apenas aos interesses do proletariado.

69. (Enem 2ª aplicação) A América se tornara a maior força política e financeira do mundo capitalista. Havia se transformado de país devedor em país que emprestava dinheiro. Era agora uma nação credora.

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

Em 1948, os EUA lançavam o Plano Marshall, que consistiu no empréstimo de 17 bilhões de dólares para que os países europeus reconstruíssem suas economias.

Um dos resultados desse plano, para os EUA, foi

- o aumento dos investimentos europeus em indústrias sediadas nos EUA.
- a redução da demanda dos países europeus por produtos e insumos agrícolas.
- o crescimento da compra de máquinas e veículos estadunidenses pelos europeus.
- o declínio dos empréstimos estadunidenses aos países da América Latina e da Ásia.
- a criação de organismos que visavam regulamentar todas as operações de crédito.

70. (Mackenzie) *“Em um zoológico, satisfazem-se as necessidades materiais básicas, mas não se pode sair da clausura. Nessas circunstâncias, muitos animais suspiram por voltar à selva. Sem dúvida, esquecem, ou nunca souberam, que o mundo da selva é cruel e que poucos ali sobrevivem decentemente e menos ainda são os que triunfam. Além disso, durante o período da grande transição, as vantagens do zoológico são subestimadas e as da selva, exageradas.”*

L. Enmerij, *“Perestroika en Occidente”*, in R. Haesbaert, Blocos internacionais no poder.

Considerando o processo de declínio do mundo socialista, o texto sugere que

- os problemas sociais observados nos países do antigo Bloco Socialista não seriam solucionados com a simples transição para o Capitalismo.
- a Glasnost - e sua proposta de transparência política - deixou nítida a superioridade técnica e social gerada pelo Capitalismo, em comparação com o Socialismo.
- havia, a partir da Perestroika, esperanças de que o mundo sucumbisse à estabilidade econômica e social promovida pelo Socialismo Utópico.
- a democracia e a liberdade, típicas do mundo capitalista, promoveram a superação dos problemas de ordem social que o sistema possa ter originado, daí sua supremacia.
- o elevado padrão de vida, a igualdade social e a democracia, garantidos pela estrutura socialista, a exemplo da ex URSS, nunca serão atingidos dentro do mundo capitalista.

71. (Fgv) "Naqueles tempos havia equilíbrio e medo de destruição mútua. Naqueles tempos, uma parte tinha medo de dar um passo extra sem consultar as outras. Era com certeza uma paz frágil e assustadora, mas vista de hoje ela nos parece suficientemente confiável. Hoje

parece que a paz não é tão confiável."

A declaração do presidente russo Vladimir Putin, dada em fevereiro de 2007, evoca:

- a) O período anterior à Segunda Guerra Mundial.
- b) A "belle époque", que julgava impossível uma nova guerra geral.
- c) A situação vigente após a Primeira Guerra Mundial.
- d) A era stalinista, auge da URSS como potência.
- e) O mundo bipolarizado da guerra fria.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Planos, metas e Brasília

O "planejamento econômico" estava no ar desde os anos 30, influenciado principalmente pelo sucesso da política do New Deal, aplicada por Franklin Delano Roosevelt à Depressão norte-americana. Como governador de Minas (1945-51), JK adotara o binômio energia/transportes como metas de desenvolvimento. O Plano de Metas foi a primeira medida de planejamento econômico 'stricto sensu', no Brasil.

Constava de 31 metas, agrupadas em cinco setores básicos, para os quais deveriam ser encaminhados todos os investimentos públicos e privados do país: energia, transportes, indústrias de base, alimentação e educação (...). A meta 31, denominada meta síntese, era a construção de Brasília, que foi inaugurada em 21 de abril de 1960.

Entre 1956 e 1961, a economia brasileira cresceu, em média, 8,1% ao ano (...). A fabricação de automóveis e de material elétrico ultrapassou 25% ao ano. Vários outros setores, como siderurgia, álcalis, celulose e papel, construção e pavimentação de rodovias, ultrapassaram as metas estabelecidas.

(Revista *Problemas Brasileiros*. n. 352. julho/ago/2002. p. 22)

72. (Puccamp) Em âmbito internacional, a influência do sucesso da política aplicada pelo presidente dos EUA a que o texto se refere, promoveu a

- a) inserção de alguns países do Leste europeu em organismos supranacionais, como a OMC, com o intuito de incentivar o intercâmbio econômico entre o Ocidente e o Oriente.
- b) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências imperialistas orientais, que surgiram no final do século XIX, como a China e o Japão.
- c) falência da economia liberal e, em alguns países, da democracia, numa conjuntura marcada pelo avanço das doutrinas socialistas, das doutrinas autoritárias e totalitárias.
- d) prosperidade da economia capitalista e, em alguns países, da socialista, principalmente das economias subdesenvolvidas e das nações pobres e emergentes.
- e) corrida armamentista entre as potências imperialistas e o choque ideológico iniciado pelo avanço, em alguns países europeus, da doutrina nazi-fascista.

73. (Puccamp) Leia os trechos da mensagem do presidente Harry Truman, dos Estados Unidos da América, ao Congresso, em 1947.

No momento atual da história do mundo quase todas as nações se veem na contingência de escolher entre modos alternativos de vida. E a escolha, algumas vezes, não é livre. Acredito que a política dos Estados Unidos deve ser a de apoiar os povos livres que estão resistindo à subjugação tentada por minorias armadas ou por pressões vindas de fora. Acredito que precisamos ajudar os povos livres a elaborar os seus destinos à sua maneira. (...) Se fraquejarmos em nossa liderança, poderemos pôr em perigo a paz do mundo e poremos seguramente em perigo o bem-estar da nossa nação.

(Ricardo de Moura Faria e outros. "História". Belo Horizonte: Lê, 1993. p. 366-7)

Os princípios contidos na mensagem serviram como justificativa para que o governo dos Estados Unidos da América

- a) ajudasse, militar e economicamente, a luta de independência dos países africanos e asiáticos.
- b) contribuísse para a proliferação de governos democráticos em todo o continente americano.
- c) desse continuidade à política intervencionista visando garantir sua hegemonia no mundo.
- d) reconhecesse os direitos políticos e a liberdade de expressão dos cidadãos do seu próprio país.
- e) desencadeasse uma política de pacificação e ajuda econômica no Oriente Médio.

74. (Puccamp) Stalin havia acreditado que, em nome do Partido Comunista Soviético e da URSS, podia imiscuir-se com todo o direito nos assuntos internos dos demais partidos e países socialistas. E isto era o que fazia. Stalin considerava que o caminho do socialismo escolhido pela URSS era o caminho universal e obrigatório para todos. O credo stalinista impunha-se para os demais partidos... O primeiro que se arriscasse a por dúvida a justiça e acerto aos postulados da política stalinista caminhava em busca deliberada do anátema. E os primeiros fomos nós.

(Editorial do Jornal "Borba", de Belgrado, 26/6/1968. In: François Fejto. "História de las democracias populares". Barcelona: Martinez Roca, 1971, v. 1, p. 10 e In: Leonel I. A. Mello e Luis C. A. Costa. "História moderna e contemporânea". São Paulo: Sipione, 1999, p.402.)

O texto, escrito num jornal da Iugoslávia, refletia a principal contradição interna do bloco socialista, no que se referia

- a) à tendência liberal dos antigos países socialistas e ao forte controle regional soviético.
- b) ao patriotismo dos povos dominados na Europa Oriental e à pressão política da URSS.
- c) à formação de democracias populares no Leste Europeu e à abertura política da União Soviética.
- d) ao nacionalismo dos novos países socialistas e à busca de hegemonia por parte da URSS.
- e) à descolonização dos países socialistas subdesenvolvidos e ao enfraquecimento da URSS.

75. (Pucsp) Se a Terceira Guerra Mundial foi entre o capitalismo e o socialismo (liderados pelos Estados Unidos e pela URSS, respectivamente), com cenários alternados e diferentes graus de intensidade, a Quarta Guerra Mundial se realiza agora entre os grandes centros financeiros, com cenários totais e com uma intensidade aguda e constante.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial até 1992, foram travadas 149 guerras em todo o mundo. O resultado, 23 milhões de mortos, não deixa dúvidas sobre a intensidade desta Terceira Guerra Mundial (dados da UNICEF).

Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. "A Quarta Guerra Mundial já começou" (1997). In: *A REVOLUÇÃO INVENCÍVEL. Cartas e comunicados*. S. Paulo: Bontempo, 1998, p.202.)

O Subcomandante Marcos fala numa "Terceira Guerra Mundial" e numa "Quarta Guerra Mundial". Seguindo a rápida caracterização, feita pelo fragmento de texto, de cada uma dessas duas guerras, podem-se associar, como exemplos ou personagens, respectivamente, da "Terceira" e da "Quarta".

- a) Guerra dos Cem Anos e Mercosul.
- b) Nafta e Crise econômica asiática.
- c) Crise dos mísseis em Cuba e Revolução Mexicana.
- d) Guerra do Golfo e Guerra dos Sete Dias.
- e) Guerra do Vietnã e Comunidade Econômica Europeia.

76. (Enem) Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. (...) dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

(HOBSBAWM, Eric J. *Era dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1996)

O período citado no texto e conhecido por "Guerra Fria" pode ser definido como aquele momento histórico em que houve

- a) corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- b) domínio dos países socialistas do sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- c) choque ideológico entre a Alemanha Nazista/União Soviética Stalinista, durante os anos 30.
- d) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e Japão.
- e) constante confronto das duas superpotências que emergiam da Segunda Guerra Mundial.

77. (Enem) Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única europeia. Leia a notícia destacada a seguir.

O nascimento do Euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1 de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanha, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o Euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade europeia. A "Euroland", região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com este cacife, o Euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica.

(*Gazeta Mercantil*, 30/12/1998)

A matéria refere-se à "desmontagem das estruturas do passado" que pode ser entendida como

- a) o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.
- b) a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.
- c) a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.
- d) a confrontação dos modelos socialistas e capitalista para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.
- e) a prosperidade as economias capitalistas e socialistas, com o conseqüente fim da Guerra Fria entre EUA e a URSS.

78. (Puccamp) "A abertura e depois a destruição do muro de Berlim e a reunificação acelerada imposta pelo chanceler Kohl foram surpreendentes: em apenas um ano resolveu-se a questão alemã (...). A experiência alemã também preocupa. Nas atuais circunstâncias, os riscos da reunificação se referem essencialmente à capacidade da Alemanha de superar a curto prazo o desnível entre as duas partes do país."

No período imediatamente posterior a 1989, a Alemanha unificada enfrentou sérios desafios pois,

- a) o nível de desenvolvimento e prosperidade das partes integradas (ex-Alemanha Oriental e ex-Alemanha Ocidental) é bastante desigual.
- b) a pressão da maioria socialista tem colocado em risco a estabilidade política interna.
- c) a despeito da unificação política já ter se concretizado, ainda não se conseguiu fazer a reunificação monetária em função dos altos custos que isso implica.
- d) sem o apoio do movimento neonazista não poderá manter-se como a terceira economia mundial.
- e) os postos de trabalho nas estatais estão garantidos apenas para os alemães do lado oriental.

79. (Mackenzie)



20-8-1946

Na charge, o artista Bemonte apresenta uma caricatura de H. Truman e J. Stálin, relacionando-os com um dos fatos históricos a seguir. Trata-se:

- a) das guerras pela independência nacional, ocorridas na África e América Latina.
- b) das disputas diplomáticas entre os ingleses e soviéticos, acerca do arsenal nuclear.
- c) do rompimento das negociações de paz entre Truman e Stálin, realizadas em Genebra.
- d) da rivalidade política e ideológica entre os Estados Unidos e a União Soviética.
- e) do colapso do socialismo real na URSS e a nova divisão do mundo em dois blocos.

80. (Puccamp) "... foi um período em que a guerra era improvável, mas a paz era impossível. A paz era impossível porque não havia maneira de conciliar os interesses de capitalistas e comunistas. Um sistema só poderia sobreviver à custa da destruição total do outro. E a guerra era improvável porque os dois blocos tinham acumulado tamanho poder de destruição, que se acontecesse um conflito generalizado seria, com certeza, o último..."

O texto descreve uma problemática que, na história recente da humanidade,

- a) identifica as tensões internacionais durante a Revolução Russa.
- b) ilustra as relações americano-soviéticas durante a Guerra Fria.
- c) caracteriza o panorama mundial durante a Guerra do Golfo Pérsico.
- d) revela o perigo da corrida armamentista durante a Revolução Chinesa.
- e) explica os movimentos pacifistas no Leste Europeu durante a Guerra do Vietnã.

8- DESCOLONIZAÇÃO AFROASIÁTICA

81. (Fgv) Tudo muda.

De novo começar podes, com o último alento.

O que acontece, porém, fica acontecido:

E a água que pões no vinho, não podes mais separar.

(...)

Porém, tudo muda: com o último alento podes de novo recomeçar.

Bertold Brecht

É a esse processo histórico, que levou à liquidação dos impérios coloniais europeus e ao surgimento ou ressurgimento de povos que se constituíram em Nações e Estados, que se costuma dar o nome de descolonização.

Letícia Bicalho Canêdo. *A descolonização da Ásia e da África*, 1985.

A partir dos textos, é correto afirmar que

- a) a colonização europeia foi inseparável da descolonização da Ásia e da África do século XX, pois o nacionalismo, um valor ocidental, foi usado pela classe dirigente que, identificada com o Estado Nacional, não respeitou as tradições locais, isto é, a descolonização não destruiu a colonização; água e vinho estão misturados.
- b) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, fez surgir novos povos, identificados com suas tradições e com valores antigos, essenciais para a estabilidade dos Estados e das nações, geridos pela classe dirigente, distante do velho colonialismo; a descolonização rompeu com a colonização, isto é, separou a água do vinho.
- c) a descolonização da Ásia e da África no século XIX, como continuidade ao colonialismo europeu, identificou-se com a classe dirigente internacional, preservou as principais tradições e criou o Estado Nacional a partir do nacionalismo, valor tribal que garantiu estabilidade para aquelas regiões; portanto, a água não se separou do vinho.
- d) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, foi um processo separado da colonização, pois os valores da tradição foram rompidos e surgiu o Estado Nacional como criação da classe dirigente local, cujos interesses estavam alinhados com o capitalismo internacional, o que significou desenvolvimento para a maioria; água e vinho estão separados.
- e) o processo de descolonização do século XX, na Ásia e na África, é revolucionário na medida em que destruiu o velho colonialismo e colocou no poder a classe dirigente local, identificada com o capitalismo internacional, que organizou o Estado Nacional segundo os interesses de estabilidade e de desenvolvimento para todos; água e vinho estão separados.

82. (Enem)



Disponível em: www.imageforum-diffusion.afp.com. Acesso em: 6 jan. 2016.

O regime do Apartheid adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações

estatais de segregacionismo racial.

Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

83. (Fuvest) Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Leslie Illingworth, 1946. Adaptado.

Legenda:

MOSLEM: muçulmano;
NEW CONSTITUTION: nova Constituição;
CIVIL WAR: guerra civil;
FAMINE: fome.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
- à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
- ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
- aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
- à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.

84. (Enem) **Voz do sangue**

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de

- incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.
- reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
- descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
- solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
- conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.

85. (Fuvest) Entre os fatores que permitem associar o contexto histórico de Portugal, na década de 1970, às independências de suas colônias na África, encontram-se

- o Salazarismo, que dominou Portugal desde a década de 1930, e a intensificação dos laços coloniais com Cabo Verde e Guiné-Bissau, 40 anos depois.
- a influência política e militar do Pacto de Varsóvia, no norte do continente africano, e o surgimento de movimentos contra o *apartheid* nas colônias portuguesas.
- o não cumprimento, por Portugal, da exigência internacional de que libertasse suas colônias africanas e sua exclusão da Comunidade Europeia, no princípio da década de 1970.
- a Revolução dos Cravos, de 1974, que encerrou o longo período ditatorial português, e a ampliação dos movimentos de libertação nacional, como os de Angola e Moçambique.
- o imediato cessar-fogo estabelecido pelo regime democrático português, implantado em 1974, e o fim dos conflitos internos nas colônias portuguesas da África.

86. (Fgv) Não é absurdo pensar que o único tipo de transgressão que o governo nunca previu foi a negação deliberada e prática de sua autoridade [...].

Sob um governo que prende qualquer homem injustamente, o único lugar digno para um homem justo é também a prisão.

THOREAU, H. "Desobedecendo". *A desobediência civil e outros ensaios*. Trad., Rio de Janeiro: Rocco, 1984, p. 36 e 38.

Henry Thoreau foi um ativista estadunidense do século XIX que influenciou, com suas ideias, diversos movimentos políticos posteriores. Entre eles, podemos identificar

- o nazismo, exemplificado pela prisão de Hitler, quando escreveu o livro *Mein Kampf*.
- a revolução cubana, marcada pela intensa movimentação da sociedade civil.
- o peronismo e a sua proposta de organização social e política, baseada nos sindicatos.
- o franquismo e sua perspectiva de separação entre Igreja e Estado na Espanha.
- a resistência pacífica liderada por Mahatma Gandhi, pela independência da Índia.

87. (Fuvest) *Fosse com militares ou civis, a África esteve por vários anos entregue a ditadores. Em alguns países, vigorava uma espécie de semidemocracia, com uma oposição consentida e controlada, um regime que era, em última análise, um governo autoritário. A única saída para os insatisfeitos e também para aqueles que tinham ambições de poder passou a ser a luta armada. Alguns países foram castigados por ferozes guerras civis, que, em certos casos, foram alongadas por interesses extracontinentais.*

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 139.

Entre os exemplos do alongamento dos conflitos internos nos países africanos em função de "interesses extracontinentais", a que se refere o texto, pode-se citar a participação

- da Holanda e da Itália na guerra civil do Zaire, na década de 1960, motivada pelo controle sobre a mineração de cobre na região.
- dos Estados Unidos na implantação do *apartheid* na África do Sul, na década de 1970, devido às tensões decorrentes do movimento pelos direitos civis.
- da França no apoio à luta de independência na Argélia e no Marrocos, na década de 1950, motivada pelo interesse em controlar as reservas de gás natural desses países.
- da China na luta pela estabilização política no Sudão e na Etiópia, na década de 1960, motivada pelas necessidades do governo Mao Tse-Tung em obter fornecedores de petróleo.
- da União Soviética e Cuba nas guerras civis de Angola e Moçambique, na década de 1970, motivada pelas rivalidades e interesses geopolíticos característicos da Guerra Fria.

88. (Enem)



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- a) a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- b) o apoio da população hindu a prisão de Gandhi.
- c) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- d) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- e) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

89. (Fuvest) *África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.*

Mia Couto, Um retrato sem moldura, In: HERNANDEZ, Leila, *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, p.11, 2005.

A frase acima se justifica porque

- a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

90- O século XX já foi definido como um século de guerras e revoluções. Sobre elas, pode-se afirmar que a

- a) guerra do Vietnã representou um marco na história dos conflitos internacionais, dada a grande proporção de civis mortos nos ataques norte-americanos e a reação pacifista que, dentro dos Estados Unidos, exigia o final da luta.
- b) revolução mais longa e violenta foi a russa, de 1917, que se estendeu por mais de vinte anos e, ao final da longa disputa entre mencheviques, bolcheviques e russos brancos, criou o comunismo e levou Lenin e Trotski ao poder.
- c) guerra de independência das colônias francesas na África e no sul da Ásia encerrou o ciclo imperialista europeu e permitiu a redefinição das fronteiras nos dois continentes, que retomaram a divisão política anterior ao domínio estrangeiro.
- d) revolução cultural aboliu a monarquia na China e promoveu, sob o comando de Mao Tsé-Tung, uma ampla democratização das práticas políticas e da produção cultural nacional, até então voltada apenas aos interesses da nobreza.
- e) guerra do Golfo, iniciada em 1990, opôs o Iraque e o Kuwait aos Estados Unidos e a Israel, interrompeu o abastecimento de petróleo no Ocidente, aprofundou a divergência entre árabes e judeus e resultou em rápida vitória americana.

91. (Pucsp) "A economia dos países africanos caracteriza-se por alto endividamento externo, elevadas taxas de inflação, constante desvalorização da moeda e grande grau de concentração de renda, mantidos pela ausência ou fraqueza dos mecanismos de redistribuição da riqueza e pelo aprofundamento da dependência da ajuda financeira internacional, em uma escala que alguns países não tiveram nem durante o colonialismo".

Leila Leite Hernandez. "A África na sala de aula". São Paulo: Selo Negro Edições, 2005, p. 615.

O fragmento caracteriza a atual situação geral dos países africanos que obtiveram sua independência na segunda metade do século XX. Sobre tal caracterização pode-se afirmar que:

- a) deriva sobretudo da falta de unidade política entre os Estados nacionais africanos, que impede o desenvolvimento de uma luta conjunta contra o controle do comércio internacional pelos grandes blocos econômicos.
- b) é resultado da precariedade de recursos naturais no continente africano e da falta de experiência política dos novos governantes, que facilitam o agravamento da corrupção e dificultam a contenção dos gastos públicos.
- c) deriva sobretudo das dificuldades de formação dos Estados nacionais africanos, que não conseguiram romper totalmente, após a independência, com os sistemas econômicos, culturais e político-administrativos das antigas metrópoles.
- d) é resultado exclusivo da globalização econômica, que submeteu as economias dos países pobres às dos países ricos, visando à exploração econômica direta e estabelecendo a hegemonia norte-americana sobre todo o planeta.
- e) deriva sobretudo do desperdício provocado pelas guerras internas no continente africano, que tiveram sua origem no período anterior à colonização europeia e se reacenderam em meio às lutas de independência e ao processo de formação nacional.

92. (Fgv) "(...) Num mundo dividido pela Guerra Fria, os povos da Ásia e África proclamaram sua neutralidade, sua equidistância entre os sistemas sociais que se mostravam antagônicos, e a vontade de manter-se afastados de controvérsias alheias a seus interesses (...) Os povos que agora conquistaram sua liberdade sabem que existe um neocolonialismo que o mundo desenvolvido exerce através de seus interesses econômicos. Já não basta a independência política. O direito de dispor dos recursos econômicos é mais importante que o uso de um hino ou de uma bandeira."

(PERNAU, "História Mundial desde 1939")

O texto acima refere-se, diretamente, à:

- a) análise da situação afro-asiática ao final do século XIX;
- b) política de não-alinhamento dos países afro-asiáticos independentes oficializada na conferência de Bandung (Indonésia) em 1955;
- c) perspectiva de alinhamento às forças políticas vinculadas à URSS com o intuito de financiar o desenvolvimento dessas novas nações;
- d) liberdade de escolha das novas nações independentes afro-asiáticas em estabelecer suas relações políticas com qualquer dos blocos imperialistas.
- e) limitação das liberdades e a necessidade com as primeiras independências e a necessidade de realização da independência política.

09- CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

93. (Uerj 2014) A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) conta hoje com a adesão da maioria dos estados-nacionais. O conteúdo desse documento, no entanto, permanece como um ideal a ser alcançado. Observe o que está disposto em seu artigo XV:

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

portal.mj.gov.br

Desde a década de 1960, em virtude de conflitos, o direito expresso nesse artigo vem sendo sonogado à maior parte da população pertencente ao seguinte povo e respectivo recorte espacial:

- a) árabe – regiões ocupadas pela Índia
- b) esloveno – distritos anexados pela Sérvia
- c) palestino – territórios controlados por Israel
- d) afegão – províncias dominadas pelo Paquistão

94. (G1 - ifpe 2017) **MORRE AOS 93 ANOS O EX-PREMIÊ ISRAELENSE SHIMON PERES**

O ex-primeiro-ministro de Israel e Prêmio Nobel da Paz Shimon Peres morreu aos 93 anos nesta quarta-feira (28, hora local), após ter sofrido um AVC em 13 de setembro. [...] Aos 93 anos, o ex-premiê ainda era uma figura ativa em Israel, através de seu Centro Peres para a Paz, que promove a convivência entre judeus e árabes. [...] A morte de Peres coincide com uma etapa sombria no processo de paz entre israelenses e palestinos, pelo qual o político tanto lutou: não há perspectiva de solução à vista e a impressão de que os Acordos de Oslo estão sepultados ganha força.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/09/27/protagonista-na-historia-de-israel-peres-viveu-conflitos-e-tentativas-de-paz-com-palestinos.htm>>.
Acesso: 04 out. 2016

Há séculos, o Oriente Médio constitui um dos principais focos de tensão do mundo. Israel – e a cidade de Jerusalém, em especial - se apresenta como um importante núcleo de conflitos nessa região. Sabe-se que o objetivo central das disputas é o território, o espaço. Apesar disso, por ser uma área de forte apelo sagrado, os conflitos ganham conotação religiosa. Assim, Jerusalém, cujo nome de origem hebraica significa “cidade da paz”, mesmo sendo considerada sagrada para três religiões que em seu fundamento professam a paz, é marcada pela tensão.

Aponte a alternativa que indica as religiões acima referidas.

- a) judaísmo, budismo e islamismo.
- b) judaísmo, hinduísmo e islamismo.
- c) judaísmo, cristianismo e islamismo.
- d) judaísmo, confucionismo e islamismo.
- e) judaísmo, xintoísmo e islamismo.

95. (Pucrs 2017) O Oriente Médio é, historicamente, zona de tensões entre povos, nações e países. Recentemente, além da ascensão do terrorismo, têm ocorrido conflitos em diversos países envolvendo o exército, civis e vários grupos armados. Sobre esses conflitos, afirma-se:

- I. A disputa entre Israel e a Palestina é pela Faixa de Gaza, uma área com importante riqueza petrolífera do Oriente Médio.
- II. Aliado histórico dos EUA, Israel promove ofensivas contra a Palestina, com o argumento de combate ao terrorismo na região.
- III. Com a recente onda de democratização no Oriente Médio, é possível notar um abalo significativo dos valores muçulmanos, incompatíveis com os valores democráticos.

Está/Estão correta(s) apenas a(s) afirmativas

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

96. (Upe-ssa 2 2016) A historiografia da Palestina inicia-se com a incursão do exército de

Napoleão na Palestina e Síria no final do século XVIII. Mas a sua estada foi demasiado curta para ser considerada uma influência. O papel de modernização da Palestina coube ao governante egípcio Muhammad Ali, que governou entre 1831 e 1840. No entanto, foi seu filho Ibrahim Pasha, que se tornou o mais notável modernizador dessa região.

PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna*. Uma terra, dois povos. Lisboa: Nosso Mundo, 2007. (Adaptado)

As principais características político-econômicas do último governo citado foram

- a) distribuição simétrica de renda, construção dos Kibutz e voto distrital.
- b) divisão social em castas, instalação da agricultura por rodízio e concentração administrativa.
- c) industrialização com a chegada da máquina a vapor, elaboração de leis trabalhistas e voto universal.
- d) separação do Império Otomano, acordos bilaterais com a Jordânia e pacificação das fronteiras orientais.
- e) implementação de reformas agrícolas, sistema centralizado de impostos e maior representação à elite local.

97. (Upe-ssa 3 2016) Acredito que a maioria dos palestinos não morra de amores por Israel, mas eles aceitam, a contragosto, que os judeus israelenses não vão sair de lá. Da mesma maneira que os judeus israelenses – a contragosto – também aceitam que os palestinos estão aqui para ficar. Essa não é uma base para uma lua de mel, mas talvez para um divórcio justo, como no caso da República Tcheca e da Eslováquia.

Amós Oz ao jornal alemão *Deutsch Welle*, publicado no Brasil pela Carta Capital, em 05 de agosto de 2014.

O texto em questão, do Nobel da Paz Amós Oz, é uma reflexão sobre os atuais conflitos no Oriente Médio. No contexto do século passado, o principal evento histórico, considerado um marco na história desse conflito, foi a

- a) implementação de um Estado Árabe na região.
- b) criação do Estado de Israel pela ONU em 1948.
- c) edificação de um muro para separar os dois territórios.
- d) frustração dos acordos de cooperação com a Liga Árabe.
- e) construção dos assentamentos judeus nas regiões de fronteira.

98-(Upf 2016) Iniciado em 1948, o conflito palestino-israelense constituiu, no Oriente Médio, o que se convencionou chamar de Questão Palestina, e que, ainda hoje, está longe de ser resolvida.

A charge a seguir faz referência a esse conflito, apontando para o fato de que nem israelenses, nem palestinos são donos da razão numa região marcada pela violência.



(Disponível em: <http://bdgeografia.blogspot.com.br/>. Acesso em 7 out. 2015)

Assinale a alternativa que indica a razão pela qual se deu o início do conflito palestino-israelense.

- A exigência, pelos países do Oriente Médio, do cumprimento do Plano da ONU para a região da Palestina, que criava, em todo o território, o Estado Palestino, no final da Segunda Guerra Mundial.
- A incapacidade dos países vencedores da Segunda Guerra de garantir a paz no Ocidente nos anos posteriores ao conflito, provocando uma fuga em massa de judeus para a Palestina.
- O estabelecimento de uma instabilidade nas relações internacionais, pelo recém-criado Estado de Israel, que contava com o apoio dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU.
- A recusa árabe à partilha da Palestina, imposta pela ONU, que submeteu a maior parte do território ao controle do recém-criado Estado de Israel, sem que se respeitasse a soberania dos povos dessa região.
- A extinção oficial do mandato britânico sobre a Palestina, no final da Segunda Guerra, com reconhecimento imediato, pelos países vencedores, da independência de todos os países do Oriente Médio.

99- (Ufrgs 2016) Considere as afirmações abaixo, sobre a Revolução Iraniana de 1979 e suas consequências.

- A revolução iniciou como um amplo movimento de contestação à monarquia do xá Reza Pahlevi e acabou cooptada por setores islâmicos radicais, representados pelo aiatolá Khomeini, que se tornaria Líder Supremo do país.
- A República Islâmica, fundada após a vitória da revolução, logo entrou em uma longa guerra contra a União Soviética e foi finalmente derrotada em 1989.
- Um grupo de jovens radicais islâmicos, em novembro de 1979, iniciou uma longa tomada de reféns na embaixada norte-americana do país, em retaliação ao apoio dos Estados Unidos ao xá deposto que duraria até 1981.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

100. (Uece 2016) Os árabes e os iranianos usam o acrônimo “Daash” ou “Daesh” que em inglês é ISIS “Islamic State in Iraq and Syria”, cuja tradução para o português é ‘Estado Islâmico no Iraque e na Síria’, para identificar um grupo que ocupou parte do leste da Síria e do oeste do Iraque. Esse grupo tem avançado violentamente contra curdos, xiitas e outros grupos étnicos, além de promover ataques terroristas e divulgar, na mídia, cenas de execuções de jornalistas ocidentais. Sobre as razões da origem do Estado Islâmico, é correto afirmar que
- tem como ponto de partida a invasão do Iraque pelos EUA e o consequente desmantelamento desse Estado.
 - se originou nos campos de batalha do Afeganistão, com o financiamento do governo francês.
 - foi criado pelo governo da Arábia Saudita, para manter os preços do petróleo favoráveis a este país.
 - é um grupo criado como base de apoio do presidente sírio Bashar al-Assad.

101. (Ufrgs 2016) Desde 2011, a Síria tem sido palco de uma guerra civil entre o governo de Bashar al-Assad e vários grupos armados de oposição, com motivações ideológicas e políticas diversas.

Entre essas agrupações, uma das principais é o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), cuja meta é

- a formação de repúblicas democráticas e seculares na Síria e no Iraque.
- a instauração de um califado mundial com autoridade sobre todos os muçulmanos.
- a unificação do Iraque e da Síria sob um regime socialista e laico.
- o auxílio às forças ocidentais no combate ao fundamentalismo islâmico, no Oriente Médio.
- o apoio militar e político à ocupação norte-americana do Iraque e da Síria.

102. (Espm 2016) Leia o texto:

Autoridades afegãs anunciaram a morte do mulá Mohammed Omar, líder do Talibã e aliado de Osama Bin Laden. A morte de Omar teria ocorrido em um hospital de Karachi, no Paquistão, em 2013. O Departamento de Estado Americano oferecia uma recompensa de US\$ 10 milhões por informações que levassem à sua captura.

(www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07)

O Talibã, grupo que era liderado pelo mulá Omar, é:

- um movimento fundamentalista islâmico xiita nascido no Irã;
- um movimento islâmico xiita e atua no Iraque;
- um movimento fundamentalista islâmico sunita que opera no Afeganistão e Paquistão;
- um movimento nacionalista curdo que enfrenta as forças do Estado Islâmico;
- um movimento fundamentalista islâmico que nasceu após a invasão norte-americana no Afeganistão, em 2001.

103. (Imed 2015) Em março de 2003, os Estados Unidos e a Inglaterra bombardearam intensamente a cidade de Bagdá, dando início à Guerra do Iraque, que derrubou o governo ditatorial de Saddam Hussein. A justificativa dada pelos EUA e pela Inglaterra para a Guerra do Iraque foi a de que o país:

- Possuía armas de destruição em massa.
- Apoiava grupos terroristas de Israel.
- Desobedecia as orientações da Opep.
- Era a sede de poder dos talibãs.
- Descumpria os tratados de paz com a Síria.

104. (Upe 2015) O fundamentalismo islâmico, uma tendência oculta por muito tempo, embora poderosa na vida do Oriente Médio, chamou a atenção do mundo com a Revolução iraniana de 1979. Valendo-se da significativa renda do petróleo iraniano, o aiatolá Khomeini criou um 'Serviço para a exportação da Revolução islâmica'. No ano de 1982, milhares de militantes jovens de cerca de sessenta países estavam sendo treinados para divulgar sua mensagem contagiante por todo o mundo.

A principal característica sociopolítica da revolução iraniana foi a

- a) defesa de reformas sociais, além da tentativa de recuperar valores religiosos e tradicionais do islamismo.
- b) instauração de um governo democrático e a total separação entre religião e política, anulando o antigo Estado teocrático.
- c) resolução das tensões políticas entre Estados Unidos e Irã mediante acordos diplomáticos.
- d) aproximação com o Ocidente por meio de uma grande abertura social e política.
- e) radicalização no âmbito social e político, depois da morte de Khomeini, em 1989.

105. (Espm 2015) "Após 50 dias de combates os principais grupos da Faixa de Gaza acertaram, nesta terça-feira (26), um cessar-fogo por tempo indeterminado. A trégua é vista como o fim do conflito mais violento desde 2007. Segundo a ONU, 2.101 pessoas morreram do lado palestino, sendo 1.460 civis. Do lado israelense, foram 69 mortes, dos quais 64 militares."

(Folha de São Paulo; 27/08/2014)

Quanto ao conflito mencionado é correto assinalar:

- a) os principais grupos que atuam na Faixa de Gaza são Hamas e a Jihad Islâmica;
- b) os principais grupos que atuam na Faixa de Gaza são o Hezbollah e o Estado Islâmico;
- c) o cessar-fogo foi mediado pelo governo do Irã;
- d) a população da Faixa de Gaza comemorou o acordo como uma vitória devido ao compromisso israelense de encerrar o bloqueio contra Gaza;
- e) o acordo foi obtido mediante a concessão israelense de permitir a construção de um aeroporto na Faixa de Gaza.

106. (Ufpr 2014) O filme *Argo* (EUA, 2012) ganhou o Oscar de melhor filme de 2013, e teve como pano de fundo a Revolução Iraniana, ocorrida em 1979. Esse evento histórico

- a) foi uma reação da esquerda comunista iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que impôs uma teocracia islâmica xiita, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes sunitas.
- b) foi um golpe militar de direita contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização islâmica, causando concentração de renda e perseguição política a opositores políticos e líderes religiosos cristãos.
- c) foi uma reação de diversos setores da população iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que impôs uma modernização ocidentalizante, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos.
- d) foi um golpe militar de esquerda dado contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco soviético na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização forçada, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos xiitas.
- e) foi um golpe militar de direita apoiado pelos Estados Unidos contra o governo de Mohammed Mosaddegh, que detinha postura de não alinhamento durante a Guerra Fria, e que promoveu a nacionalização das companhias de petróleo e a aproximação com as esquerdas e os líderes religiosos islâmicos.

107. (Espm 2013) Leia os textos e responda:

Em visita a Israel, o candidato republicano Mitt Romney afirmou que Jerusalém é a capital do Estado judeu. A declaração de Romney de que Jerusalém é a capital de Israel está alinhada à afirmação feita pelos governos israelenses, ainda que os Estados Unidos e outras nações tenham suas embaixadas em Tel Aviv.

(<http://www.valor.com.br/internacional>)

Os palestinos acusaram o candidato republicano à presidência dos EUA, Mitt Romney, de minar as perspectivas de paz, pois segundo o próprio chefe negociador palestino, Saeb Erekat, não pode haver Estado palestino sem Jerusalém Oriental.

(<http://www.g1.globo.com/mundo/noticias/2012/07>)

A ocupação de Jerusalém Oriental pelo exército de Israel e o domínio de toda a cidade pelos israelenses ocorreu:

- a) durante a Guerra da Fundação de Israel, em 1949;
- b) na Guerra de Suez, em 1956;
- c) na Guerra dos 6 Dias, em 1967;
- d) na Guerra do Golfo, em 1991;
- e) depois do 11 de Setembro, em 2001.

108. (Espcex (Aman) 2012) “Em 1980, o Iraque, aproveitando-se da instabilidade do Irã, invadiu-o (...). O Conflito resultou em elevado número de mortos e em consequências desastrosas para ambos os países”.

(VICENTINO, 2007)

A invasão iraquiana objetivava

- a) dominar a região do Chatt-el-Arab, na confluência dos rios Tigre e Eufrates.
- b) derrubar o Xá Reza Pahlevi, que dominava o Irã havia mais de 50 anos.
- c) impor o islamismo ao Irã, tradicional reduto cristão na Ásia.
- d) reconquistar a Península do Sinai, perdida nos conflitos entre ambos, no ano de 1967.
- e) liberar o canal de Suez, para facilitar o escoamento da produção petrolífera do Iraque.

109. (Pucrj 2012) Gamal Abdel Nasser foi um militar egípcio que liderou um grupo político denominado Movimento dos Oficiais Livres que, em 1952, derrubou o rei Faruk I e, no ano seguinte, assumiu o governo do país. Governou de 1953 a 1970, quando morreu. Suas políticas externa e interna foram um divisor de águas para o Oriente Médio e para todas as nações árabes.

Assinale a opção que apresenta as principais características do governo Nasser.

- a) Orientação nacionalista, militarismo, pan-arabismo e alinhamento com os países do 3º Mundo.
- b) Estado democrático, desenvolvimentismo agrário e alinhamento à política externa americana.
- c) Pan-arabismo, anticomunismo e internacionalismo.
- d) Alinhamento à política externa soviética, proibição de partidos religiosos e apoio a Israel.
- e) Estado democrático, desenvolvimentismo nacionalista e pan-arabismo.

110. (Unesp 2010) O petróleo não é uma matéria-prima renovável e precisou de milhões de anos para sua criação. A maioria dos poços encontra-se no Oriente Médio, na antiga União Soviética e nos EUA. Sua importância aumentou desde meados do século XIX, quando era usado na indústria e hoje é um dos grandes fatores de conflitos no Oriente Médio. Aponte as três primeiras grandes crises do petróleo nos últimos anos.

- a) A primeira foi em 1973, quando os EUA tentaram invadir Israel para dominar os poços petrolíferos desse país; a segunda foi em 1979, quando foi criado o Estado da Palestina e

- eclodiu o conflito com a Arábia Saudita; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra do Iraque.
- b) A primeira foi em 1973, quando houve uma crise de produção no Oriente Médio, levando ao aumento do preço dos barris de petróleo no mundo todo; a segunda foi em 1979, quando o Kuwait se recusou a vender petróleo para os EUA; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra dos EUA contra o Afeganistão.
 - c) A primeira foi em 1973, devido ao conflito árabe-israelense; a segunda em 1979, quando os árabes diminuíram a produção de barris; a terceira em 1991, que acabou gerando a Guerra do Golfo, quando o Iraque invadiu o Kuwait.
 - d) A primeira foi em 1973, quando o Iraque invadiu a Palestina; a segunda foi em 1979, período de baixa produção de petróleo no Oriente Médio; a terceira foi em 1991, devido à Guerra do Golfo.
 - e) A primeira foi em 1973, quando vários países do mundo exigiram a fundação da OPEP para controlar os preços dos barris de petróleo; a segunda foi em 1979, quando se deu o conflito árabe-israelense; a terceira foi em 1991, quando teve início a guerra da Palestina.

10- NOVA ORDEM MUNDIAL - ATUALIDADES

111. (Fuvest 2017) Leia o texto e observe a imagem.

Numa guerra não se matam milhares de pessoas. Mata-se alguém que adora espaguete, outro que é gay, outro que tem uma namorada. Uma acumulação de pequenas memórias... .

Nós que aqui estamos, por vós esperamos.

Direção de Marcelo Masagão.

Brasil, 1999.



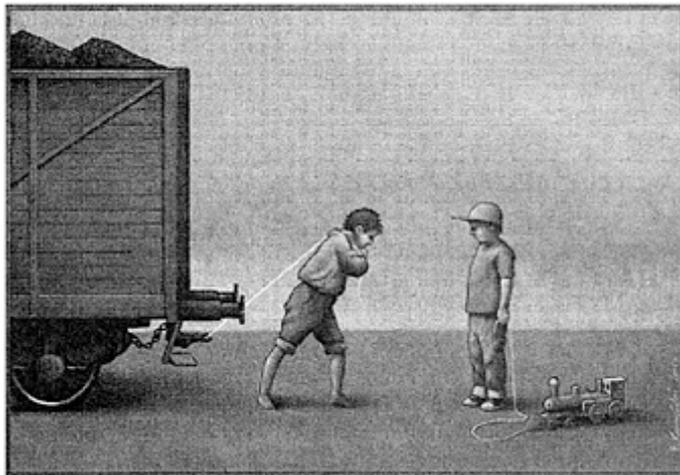
Foto de Nilüfer Demir, Bodrum, Turquia, 02/09/2015.

A partir do texto e da imagem, pode-se afirmar corretamente que

- a) a história das guerras se resume a um teatro de combates travados no *front* por estadistas e militares.
- b) os relatos que abordam os conflitos apenas com base nos tratados e armistícios são parciais e limitados.
- c) o fim dos impérios, a xenofobia e a consolidação do projeto federativo garantiram a paz mundial.
- d) a banalização da morte e a experiência do exílio expressam a retração dos nacionalismos nos séculos XX e XXI.

e) as políticas de inclusão foram capazes de controlar os fluxos migratórios globais.

112. (Enem 2013)



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- provocar a reflexão sobre essa realidade.
- propor alternativas para solucionar esse problema.
- retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

113. (Enem 2013) **TEXTO I**

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outra na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotese — *Revista dos Estudos Literários*, Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

TEXTO II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grande gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, sonegadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J.M. “Memória da Rua do Ouvidor [1878]”. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- proteção da honra, medida pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

114. (Enem 2016)



SATRAPI. M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- conflito trabalhista e engajamento sindical.
- organização familiar e proteção à infância.
- centralização econômica e pregação religiosa.
- estrutura educacional e desigualdade de renda.
- transformação política e modificação de costumes.

115. (Fuvest 2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.

- c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

116. (Fgv 2016)



Jogos Olímpicos do México, 1968

A foto acima registra o momento da premiação dos três primeiros colocados na disputa dos 200 metros rasos masculino. O gesto nela retratado

- a) foi uma forma de protesto contra o regime do Apartheid na África do Sul.
- b) relacionava-se à luta dos negros dos Estados Unidos contra o racismo.
- c) revelava o descontentamento com a participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.
- d) inseria-se no conjunto de manifestações dos atletas latinos durante as Olimpíadas.
- e) retratava o luto em memória à morte do guerrilheiro Ernesto Che Guevara, ocorrida um ano antes.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questões a seguir, considere o texto abaixo.

De um modo geral, todos esses movimentos da vanguarda europeia de fins do século XIX e início do século XX estavam sob o signo da desorganização do universo artístico de sua época. A diferença é que uns, como o futurismo e o dadaísmo, queriam a destruição do passado e a negação total dos valores estéticos presentes; e outros, como o expressionismo e o cubismo, viam na destruição a possibilidade de construção de uma nova ordem superior. No fundo eram, portanto, tendências também organizadoras de uma nova estrutura política e social.

(TELES, Gilberto Mendonça, *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972, p. 10)

117. (Puccamp 2016) Muitos artistas de *vanguarda* contestavam os valores que haviam marcado a chamada *belle époque*, período em que, na Europa,

- a) a burguesia havia substituído a aristocracia no poder, rejeitando o eurocentrismo e os rituais de distinção social em prol de seu modo de vida baseado na valorização do trabalho.
- b) o clima de otimismo e a crença no progresso contínuo propiciado pelo suposto avanço da cultura e da civilização se viram abalados pela eclosão da Grande Guerra.

- c) as revoltas proletárias ameaçavam o clima de "estabilidade" do mundo burguês, despertando o pronto apoio dos artistas e intelectuais, que assumiram a causa operária e criaram um rótulo irônico – bela época – para denominar essa fase de tensões.
- d) a sociedade burguesa buscava ser mais cosmopolita e democrática, como se vê na publicidade e na *art nouveau*, aderindo a novos modelos de comportamento e sociabilidade inspirados pelo *american way of life* e os padrões de consumo de massa.
- e) a perspectiva de uma sociedade mais humana, marcada pelas luzes, pelos valores burgueses e pela noção de evolução constante havia motivado experiências sociais como a Comuna de Paris.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ão)ões a seguir, considere o texto abaixo:

Paralelos históricos nunca são exatos, e por isso sempre são suspeitos, mas no século XIX está o molde do que nos acontece agora, com as revoluções anárquicas da era da restauração pós-Bonaparte, nascidas da frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, no lugar do nosso atual inconformismo sem centro, nascido da frustração com experiências socialistas fracassadas. Nos dois casos, a revolta sem método, muitas vezes apolítica e suicida, substituiu a revolução racionalizada.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149)

118. (Puccamp 2016) Em decorrência das *experiências socialistas* frustradas, como o colapso da URSS, tivemos, após a desintegração desse país
- a) a extinção dos partidos comunistas e a incorporação dos países do Leste Europeu à União Europeia.
 - b) o fim da Iugoslávia e a execução de reformas econômicas na China.
 - c) a queda do muro de Berlim e a desintegração da Coreia do Norte.
 - d) a Guerra nos Bálcãs e a tragédia de Chernobyl, na Ucrânia.
 - e) a formação da Comunidade dos Estados Independentes e a democratização em Cuba.

119. (Mackenzie 2015) “Como a maioria dos estudiosos rigorosos, não considero a ‘nação’ como uma entidade social originária ou imutável. A ‘nação’ pertence exclusivamente a um período particular e historicamente recente. (...) Por essa razão as nações são, do meu ponto de vista, fenômenos duais, construídos essencialmente pelo alto, mas que, no entanto, não podem ser compreendidas sem ser analisadas de baixo, ou seja, em termos de suposições, esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns, as quais não são necessariamente nacionais e menos ainda nacionalistas.”

Eric J. Hobsbawm. *Nações e nacionalismo desde 1780*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, pp.19-20

Na visão do autor, o conceito de “nação”

- a) é o resultado da interação entre economia e cultura sem, no entanto, significar que anseios populares serão levados em consideração na elaboração de projetos nacionais, elaborados e impostos pelas elites.
- b) relaciona-se à política engendrada por governantes, que impõem ao resto da população a noção de pertencimento e o sentimento de lealdade ao país, mesmo que, para isso, guerras sejam realizadas.
- c) surge em um determinado estágio de desenvolvimento dos povos e dá-se, necessariamente, por meio de conflitos armados contra os inimigos ou aqueles que potencialmente possam se tornar empecilho ao projeto político então imposto.

- d) ultrapassa o discurso político e, para ser compreendido, é necessário que se vejam as relações sociais, tecnológicas e culturais que permitem a criação de aspectos legitimadores de uma unidade política, social e cultural.
- e) só pode ser compreendido e analisado a partir da perspectiva política, pois essa permite forjar uma unidade entre os povos e institui todos os outros aspectos necessários para o desenvolvimento do país.

120. (Fgv 2014) O “socialismo real” agora enfrentava não apenas seus próprios problemas sistêmicos insolúveis mas também os de uma economia mundial mutante e problemática, na qual se achava cada vez mais integrado.

Com o colapso da URSS, a experiência do “socialismo realmente existente” chegou ao fim. Pois, mesmo onde os regimes comunistas sobreviveram e tiveram êxito, como na China, abandonaram a ideia original de uma economia única, centralmente controlada e estatalmente planejada, baseada num Estado completamente coletivizado.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos*. p. 458 e 481. Adaptado)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- a) os países do socialismo real, como a União Soviética, acompanharam em parte as mudanças da década de 1970 e sobreviveram sem reformas, pois, mesmo sem o grande avanço técnico-científico, conseguiram neutralizar os graves efeitos da burocratização, da economia planificada, da proletarianização da classe média e do obsoleto parque industrial e, ainda, mantiveram a unidade do bloco socialista.
- b) nos anos 1980, as reformas econômicas e políticas – a perestroika – colocaram os países do socialismo real no rumo do capitalismo, substituindo a ação estatal pelo mercado, com ênfase nas privatizações e na abertura para o capital estrangeiro, medidas que obtiveram pleno êxito e fizeram a economia perder suas características estatizantes, impedindo, ainda, o fim do bloco socialista.
- c) a unidade do bloco do socialismo real foi motivada pelo equilíbrio da estrutura política dos Estados em se adaptar às necessidades da economia de mercado, pois a planificação pelo Estado burocratizado é incompatível com a economia de mercado, apoiada no desenvolvimento técnico-científico, nas crescentes privatizações, no apoio do capital externo e nas diferenciações salariais.
- d) nos países do socialismo real, os problemas externos, isto é, da economia mundial, a partir dos anos 1970, responsáveis pelas oscilações do comércio internacional, prevaleceram sobre os problemas internos, como a burocratização do Estado e o atraso técnico-científico, que sofreram reformas estatais nos anos 1980 e minimizaram as graves tensões sociais, mantendo a união do bloco socialista.
- e) além dos problemas internos da própria estrutura política endurecida pela burocracia e pelo autoritarismo, os países do socialismo real, a partir dos anos 1970, já inseridos no mercado mundial, enfrentaram o baixo desenvolvimento técnico-científico e as tensões sociais e ensaiaram, sem êxito, nos anos 1980, reformas políticas e econômicas para manter a unidade do bloco socialista.

121. (Fuvest 2014)



A fotografia acima, tirada em Beijing, China, em 1989, pode ser identificada, corretamente, como

- reveladora do sucateamento do exército chinês, sinal mais visível da crise econômica que então se abateu sobre aquela potência comunista.
- emblema do conflito cultural entre Ocidente e Oriente, que resultou na recuperação de valores religiosos ancestrais na China.
- demonstração da incapacidade do Partido Comunista Chinês de impor sua política pela força, já que o levante daquele ano derrubou o regime.
- montagem jornalística, logo desmascarada pela revelação de que o homem que nela aparece é chinês, enquanto os tanques são soviéticos.
- símbolo do confronto entre liberdade de expressão e autoritarismo político, ainda hoje marcante naquele país.

122. (Enem 2013) Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

123. (Pucsp 2013) “Nunca houve um ano como 1968 e é improvável que volte a haver.”

Mark Kurlansky. *1968, o ano que abalou o mundo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005, p. 13.

A peculiaridade de 1968 pode ser explicada

- pela ocorrência de movimentos de contestação, que se voltavam contra alvos diferentes e se manifestavam em distintas partes do planeta.
- pelos protestos internacionais contra a Guerra do Vietnã, que levaram os Estados Unidos a interromper imediatamente sua ação militar no sul asiático.

- c) pela difusão, através do movimento estudantil, de projetos socialistas e anarquistas, que demoliram a hegemonia econômica dos países ricos.
- d) pelo fim dos confrontos velados entre as superpotências mundiais, o que provocou o início de um longo período de estabilidade internacional.
- e) pela queda do muro de Berlim, que demonstrou o fracasso do socialismo real na União Soviética e no Leste Europeu.

124. (Mackenzie 2012) *“Atacar não significa apenas assaltar cidades muradas ou golpear um exército em ordem de batalha, deve também incluir o ato de assaltar o inimigo no seu equilíbrio mental.”*

Sun Tzu-Ping-fa, *A Arte da Guerra*, séc.IV a. C.

Terrorismo: 1. *Modo de coagir, ameaçar ou influenciar outras pessoas, ou de impor-lhes a vontade pelo uso sistemático do terror;* 2. *Forma de ação política que combate o poder estabelecido mediante o emprego da violência.*

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

A respeito do atentado terrorista, ocorrido em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, e as consequências desse episódio para as relações geopolíticas internacionais no século XXI, é correto afirmar que

- a) foi mais uma ação liderada pelos grupos extremistas Hamas e do Hezbollah, contra a política norte-americana no Oriente Médio, utilizando, para tais ações suicidas, somente jovens de baixa renda e de pouca instrução, que acreditavam que tais atos lhes garantiriam o direito de ingressar no paraíso celestial.
- b) a resposta americana ao ataque de 11 de setembro foi a perseguição sistemática ao milionário saudita Osama bin Laden que, em transmissões realizadas pela mídia na época, assumiu publicamente a autoria do atentado, provocando o aumento do sentimento xenofobista do povo norte-americano aos imigrantes de origem árabe residentes no país.
- c) formou-se uma coalizção internacional contando, principalmente, com o apoio da Inglaterra junto aos Estados Unidos, a fim de combater os focos terroristas no Oriente Médio, dando início à Guerra do Golfo e a um esforço, perante as agências internacionais de notícia, de combater o islamismo fundamentalista.
- d) o ataque sofrido pelos EUA em 2001 tem relação direta com a atuação política norte-americana no Oriente Médio, que sempre visou atender aos interesses econômicos americanos na região, e resultou no aumento da insegurança junto à sociedade americana, jamais atacada anteriormente em seu próprio território.
- e) a partir desse episódio, os EUA cortaram relações diplomáticas com o Paquistão, pois houve relutância, por parte da liderança religiosa paquistanesa, em indicar o local exato do esconderijo de bin Laden, o que possibilitaria a sua prisão imediatamente após o atentado de 11 de setembro.

125. (Enem 2012) Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam

- a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.

- c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

126. (Mackenzie 2012)



Baker com a famosa saia de bananas; 1926-1927

Josephine Baker foi uma célebre cantora e dançarina norte-americana, naturalizada francesa em 1937, e conhecida pelo apelido de Vênus Negra. Em 1925, estreou em Paris, no Théâtre des Champs-Élysées, fazendo enorme sucesso com sua dança, dentre elas uma em que vestia uma saia feita de bananas. A explicação para a trajetória vitoriosa dessa artista negra, mulher e estrangeira nos palcos franceses, na década de 1920, deveu-se

- a) à busca de maiores relações diplomáticas e artísticas com os EUA, que após a Primeira Grande Guerra, se tornaram o maior credor dos países europeus envolvidos no conflito, especialmente da França.
- b) à idealização da beleza da mulher africana, que contrastava com os padrões femininos europeus, desgastado pela pseudo-masculinização da mulher após a efetiva participação das mesmas no esforço de guerra.
- c) a seu enorme talento pessoal, que se impôs em meio a um ambiente ainda dominado por preconceitos raciais e pela prepotência cultural francesa perante a cultura dos demais países.
- d) à busca por inspiração e motivação em expressões artísticas consideradas exóticas, como era considerada a cultura negra, capaz de dar um novo sentido às sociedades europeias, ainda desiludidas após o episódio da Grande Guerra.
- e) ao intercâmbio cultural e artístico entre a França e os Estados Unidos da América, estabelecido entre os dois países no pós-guerra, na tentativa de estreitar as relações diplomáticas entre eles.

127. (Fuvest 2011) Foi precisamente a divisão da economia mundial em múltiplas jurisdições políticas, competindo entre si pelo capital circulante, que deu aos agentes capitalistas as maiores oportunidades de continuar a expandir o valor de seu capital, nos períodos de estagnação material generalizada da economia mundial.

Giovanni Arrighi, *O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Edunesp, p.237, 1996.

Conforme o texto, uma das características mais marcantes da história da formação e desenvolvimento do sistema capitalista é a

- a) incapacidade de o capitalismo se desenvolver em períodos em que os Estados intervêm fortemente na economia de seus países.
- b) responsabilidade exclusiva dos agentes capitalistas privados na recuperação do capitalismo, após períodos de crise mundial.
- c) dependência que o capitalismo tem da ação dos Estados para a superação de crises econômicas mundiais.
- d) dissolução frequente das divisões políticas tradicionais em decorrência da necessidade de desenvolvimento do capitalismo.
- e) ocorrência de oportunidades de desenvolvimento financeiro do capital a partir de crises políticas generalizadas.

128. (Fuvest 2011) A burca não é um símbolo religioso, é um símbolo da subjugação, da subjugação das mulheres. Quero dizer solenemente que não será bem-recebida em nosso território.

Nicolas Sarkozy, presidente da França, 22/6/2009, Estadão.com.br, 22/6/2009. <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,burcas-naotem-lugar-na-franca-diz-sarkozy,391152,0.htm> – Acessado em 10/6/2010.

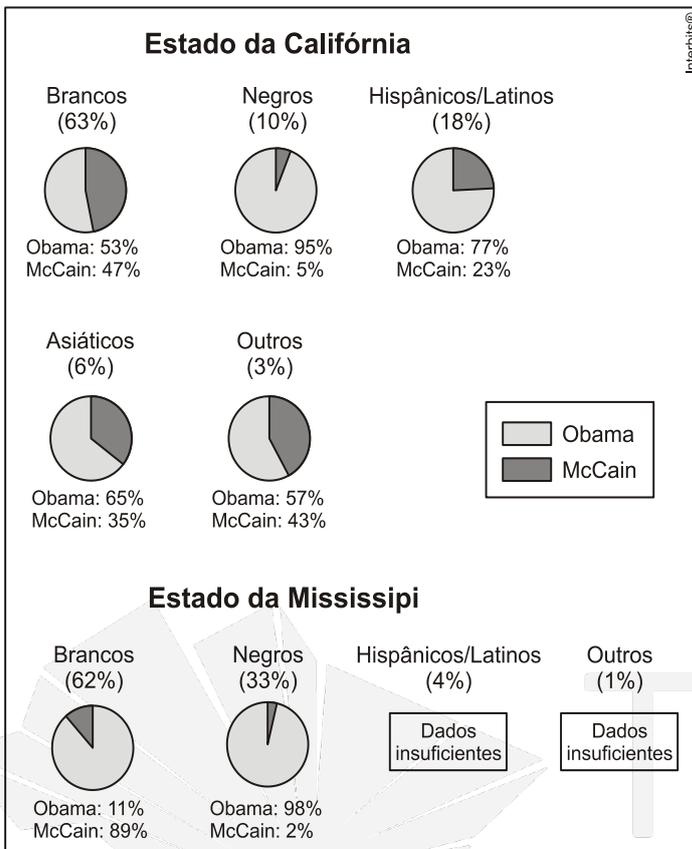
Deputados que integram a Comissão Parlamentar encarregada de analisar o uso da burca na França propuseram a proibição de todos os tipos de véus islâmicos integrais nos serviços públicos. (...) A resolução prevê a proibição do uso de tais vestimentas nos serviços públicos — hospitais, transportes, escolas públicas e outras instalações do governo.

Folha Online, 26/1/2010.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u684757.shtml>.
Acessado em 10/6/2010.

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta sobre o assunto.

- a) O governo francês proibiu as práticas rituais islâmicas em todo o território nacional.
- b) Apesar da obrigatoriedade de o uso da burca se originar de preocupações morais, o presidente francês a considera um traje religioso.
- c) A maioria dos Estados nacionais do Ocidente, inclusive a França, optou pela adoção de políticas de repressão à diversidade religiosa.
- d) As tensões políticas e culturais na França cresceram nas últimas décadas com o aumento do fluxo migratório de populações islâmicas.
- e) A intolerância religiosa dos franceses, fruto da Revolução de 1789, impede a aceitação do islamismo e do judaísmo na França.

129. (Fuvest 2011) Em 2008, o candidato do Partido Democrata, Barack Obama, foi eleito presidente dos Estados Unidos da América (EUA). Os gráficos abaixo se referem a uma pesquisa eleitoral realizada no dia das eleições nos estados da Califórnia e do Mississipi.



Com base nesses gráficos e tendo em vista o contexto das eleições de 2008 e as particularidades históricas dos Estados Unidos, considere as seguintes afirmações:

- I. Os gráficos relativos ao estado da Califórnia sinalizaram a vitória de Obama com mais de 70% dos votos, obtidos de modo majoritário em todos os segmentos raciais.
- II. A eleição de Obama ocorreu em meio a uma profunda crise econômica que exigiu a intervenção do Estado no sistema financeiro do país, alterando as práticas e os discursos liberais cujas premissas vinham se fortalecendo mundialmente desde a década de 1990.
- III. Mesmo com a abolição da escravidão, no século XIX, a questão racial continuou a marcar a política dos estados sulistas, que procuraram garantir os privilégios dos brancos por meio de leis de segregação, anuladas somente entre 1964 e 1967, durante o governo de Lyndon Johnson.

Está correto o que se afirma em

- a) II, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

130. (Enem 2ª aplicação 2010) A bandeira da Europa não é apenas o símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais lato. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa.

Disponível em: http://europa.eu/index_pt.htm.

Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

- a) Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.
- b) Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e rivalidades regionais tradicionais.
- c) Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da Segunda Guerra Mundial.
- d) Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.
- e) Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

131. (Mackenzie 2010) *“Em um zoológico, satisfazem-se as necessidades materiais básicas, mas não se pode sair da clausura. Nessas circunstâncias, muitos animais suspiram por voltar à selva. Sem dúvida, esquecem, ou nunca souberam, que o mundo da selva é cruel e que poucos ali sobrevivem decentemente e menos ainda são os que triunfam. Além disso, durante o período da grande transição, as vantagens do zoológico são subestimadas e as da selva, exageradas.”*

L. Enmerij, *“Perestroika en Occidente”*, in R. Haesbaert, Blocos internacionais no poder.

Considerando o processo de declínio do mundo socialista, o texto sugere que

- a) os problemas sociais observados nos países do antigo Bloco Socialista não seriam solucionados com a simples transição para o Capitalismo.
- b) a Glasnost - e sua proposta de transparência política - deixou nítida a superioridade técnica e social gerada pelo Capitalismo, em comparação com o Socialismo.
- c) havia, a partir da Perestroika, esperanças de que o mundo sucumbisse à estabilidade econômica e social promovida pelo Socialismo Utópico.
- d) a democracia e a liberdade, típicas do mundo capitalista, promoveram a superação dos problemas de ordem social que o sistema possa ter originado, daí sua supremacia.
- e) o elevado padrão de vida, a igualdade social e a democracia, garantidos pela estrutura socialista, a exemplo da ex URSS, nunca serão atingidos dentro do mundo capitalista.

132. (Mackenzie 2010) *“Não há sociedade, só indivíduos”.*

Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica

Primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro na história da Inglaterra, de 1979 a 1990, Thatcher recebeu do então presidente norte-americano, Ronald Reagan, o título de “o homem forte do Reino Unido”. Indicada pelo Partido Conservador, suas decisões firmes marcaram a adoção de uma política neoliberal e o fim do modelo, então praticado, conhecido como *Welfare State*. Com relação a esse novo modelo de governo, assinale a alternativa correta.

- a) Privatização de empresas estatais, em que produtos e serviços considerados estratégicos para a soberania nacional são submetidos à lógica do mercado internacional, permitindo um aumento dos gastos públicos em saúde e educação.
- b) Retomada de uma política econômica sustentada por economistas, como Hayek e Friedman, defendendo a absoluta liberdade econômica, mas com preocupações voltadas para a distribuição da riqueza nacional.
- c) Possibilidade de que países em desenvolvimento melhorassem seus quadros sociais, com o aumento de empregos para a classe trabalhadora, graças à atuação de empresas transnacionais em diversos setores.

- d) Corte de gastos no setor social, aumento do desemprego, endurecimento nas negociações com os sindicatos, elevação das taxas de juros e fim da intervenção estatal, dando total liberdade aos setores financeiro e econômico.
- e) Nova diretriz de governo adotada por Thatcher, na Inglaterra, não foi implementada pelos líderes de outras nações, que criticavam as desigualdades sociais geradas pela adoção desse modelo econômico.

133. (Enem 2010) “Pecado nefando” era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A Assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia “tão péssimo e horrendo crime”, tao contrário à lei da natureza, que “era indigno de ser nomeado” e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA L. *História da vida privada no Brasil*. V. 1. São Paulo: Companhia das Letras. 1997 (adaptado).

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

Disponível em: www.alemdanoticia.com.br/utimas_noticias.php?codnoticia=3871.
Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, expressa-se sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas

- a) à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.
- b) à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.
- c) à Constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.
- d) a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.
- e) a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

134. (Enem 2010) A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

- a) A distribuição equilibrada do poder.
- b) O impedimento da participação popular.
- c) O controle das decisões por uma minoria.
- d) A valorização das opiniões mais competentes.
- e) A sistematização dos processos decisórios.

135. (Enem 2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm

sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

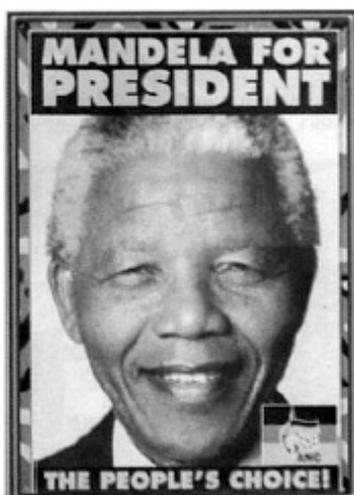
FOUCAULT. M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes. 1999

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social.

Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- a) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- e) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

136. (Fuvest 2010) Cartaz de 1994 da campanha de Nelson Mandela à presidência da África do Sul.



"Mandela para presidente - a escolha do povo"

Fonte: AFP, 1994.

Essa campanha representou a

- a) luta dos sul-africanos contra o regime do apartheid então vigente.
- b) conciliação entre os segregacionistas e os partidários da democracia racial.
- c) proposta de ampliação da luta antiapartheid no continente africano.
- d) contemporização diante dos atos de violência contra os direitos humanos.
- e) superação dos preconceitos raciais por parte dos africânderes.

137. (Enem 2009) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: "A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. *Democracy in America*. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado).

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norteamericanos do seu tempo

- a) buscavam o êxito, descuidando as virtudes cívicas.
- b) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- c) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- d) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- e) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

138. (Enem 2009) O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comune étudiante. Textes ET documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- a) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- b) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.
- d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

139. (Fgv 2008) "O novo secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev, de 54 anos, assumiu o poder (...). Gorbachev é o mais jovem líder soviético desde Josef Stalin (...)."

(Jayme Brener, "Jornal do século XX")

Sobre esse governo, é correto afirmar que foi caracterizado

- a) pela ampliação do arsenal atômico da União Soviética e dos aliados no leste europeu, como decorrência direta do Programa Guerra nas Estrelas do presidente Ronald Reagan.
- b) pelo projeto e execução de profundas reformas econômicas e políticas, que superassem a estagnação econômica e garantissem o desenvolvimento da democracia.
- c) pelo aumento constante da produtividade soviética na indústria e na agricultura, com o consequente aumento do PIB, que superou o dos Estados Unidos em 1990.
- d) pela realimentação da Guerra Fria com a acusação formal contra espiões norte-americanos e ingleses, além do rompimento das relações diplomáticas com a China.
- e) pela recuperação de vários princípios da era stalinista, como os planos quinquenais, a coletivização da terra e a obrigatoriedade de salários iguais para os operários industriais.

LISTA ESPECIAL

140. (Enem 2017) O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela

revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise, In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

141. (Enem 2017) Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, nº 23, 1999(adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948 foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

142. (Enem PPL 2016) A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional – para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, *enquanto os dois sistemas distintos existiram*, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a)

- a) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- c) conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- d) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.
- e) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder às questões abaixo.

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial “a guerra para acabar com todas as guerras”.

(Richard Bessel. *Alemanha, 1945*, 2010. Adaptado.)

143. (Unesp 2016) Entre os fatos que poderiam confirmar a interpretação, oferecida pelo texto, sobre a atitude de franceses e britânicos depois da Primeira Guerra Mundial, pode-se incluir

- a) a participação em um organismo internacional para a mediação de conflitos e o pacifismo que marcou a reação da França e da Grã-Bretanha à ascensão do nazismo.
- b) o fim da corrida armamentista entre as potências do Ocidente e do Leste europeu e a eliminação dos arsenais alojados na Europa, na Ásia e no Norte da África.
- c) a repressão imediata e violenta, por França e Grã-Bretanha, a todos os projetos belicosos e autoritários que surgiram na Europa ao longo dos anos 1920 e 1930.
- d) o acordo para a constituição de uma polícia internacional, que vigiasse as movimentações militares das grandes potências e fosse coordenada por um país não europeu, os Estados Unidos.
- e) a liberação, pela França e pela Grã-Bretanha, no decorrer das décadas de 1920 e 1930, de todas as suas colônias, para evitar o surgimento de guerras de emancipação nacional.

144. (Unesp 2015) A influência e o domínio do povo pelo “partido”, isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os soviets. No momento atual, são os comitês do partido e não os soviets que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.

KROPOTKIN, Piotr. “Carta a Lênin (04.03.1920)”. *Textos escolhidos*, 1987.

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- a) crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos soviets e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- b) insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- c) disposição de anular a influência dos soviets, para que o Estado russo seja eliminado e se instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- d) avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
- e) discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derrubada pela Revolução de Outubro de 1917.

145. (Unesp 2014) A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. “Eles” sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os

companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela

- a) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.
- b) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.
- c) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.
- d) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.
- e) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) seguinte(s) questão(ões):

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

146. (Unesp 2013) Ao mencionar a *aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo*, o texto refere-se

- a) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
- b) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.
- c) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.
- d) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.
- e) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

147. (Unesp 2010) Observe a figura.



Pablo Picasso, *Guernica*, 1937.

(Carol Strickland. *Arte comentada*, 1999.)

A Europa já não é a liberdade e a paz, mas a violência e a guerra. Durante a ocupação alemã de Paris, a alguns críticos alemães que virão lhe falar de Guernica, Picasso responderá com amargura: Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês.

(Giulio Carlo Argan. *Arte moderna*, 1992.)

O comentário de Pablo Picasso, em relação à sua obra *Guernica*, refere-se

- a) à separação entre manifestações artísticas e realidade histórica.
- b) ao bombardeio alemão da cidade basca em apoio ao general Franco.
- c) aos massacres cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
- d) à denúncia da anexação do território espanhol pelas tropas nazistas.
- e) à aliança dos nazistas com os comunistas no início da Segunda Guerra Mundial.

148. (Unesp 2008) Observe o cartaz, difundido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



A imagem representa

- a) a nacionalização de empresas estrangeiras pelo governo japonês.
- b) a propaganda norte-americana contra o Japão nos anos anteriores a Pearl Harbour.
- c) a superioridade do guerreiro samurai japonês diante das forças dos aliados.
- d) o bombardeio das cidades de Hiroshima e Nagasaki pela aviação norte-americana.

e) a aliança entre o Japão e a União Soviética contra o imperialismo capitalista.

149. (Unesp 2005) Líderes europeus e centenas de milhares de pessoas celebraram ontem no leste e no oeste da Europa a entrada de dez novos membros na União Europeia, levando para 25 o total dos membros do bloco e enterrando de vez a divisão [...] surgida no final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

("Folha de S. Paulo", 02.05.2004.)

O texto refere-se à divisão havida na Europa em

- a) nações industrializadas e países exportadores de produtos primários.
- b) regimes monárquicos e estados centralizadores e autoritários.
- c) países capitalistas e regimes comunistas, sob a liderança da União Soviética.
- d) países possuidores de impérios coloniais e nações desprovidas de mercados externos.
- e) potências nucleares e estados sustentados por exércitos populares.

150. (Unesp 2004) O retorno a uma semi-economia de mercado provocou o reaparecimento da moeda e, durante o ano de 1921, renasceu o mercado propriamente dito. A desnacionalização de empresas começou respectivamente pelo pequeno e grande comércio, atingindo, mais tarde, a indústria leve. As cooperativas foram devolvidas aos seus antigos acionistas e, no final do ano, permaneciam nas mãos do Estado apenas os setores economicamente estratégicos, o crédito e a indústria pesada.

(Martin Malia. Entender a Revolução Russa.)

O trecho apresentado refere-se a um momento da Revolução Russa, no qual

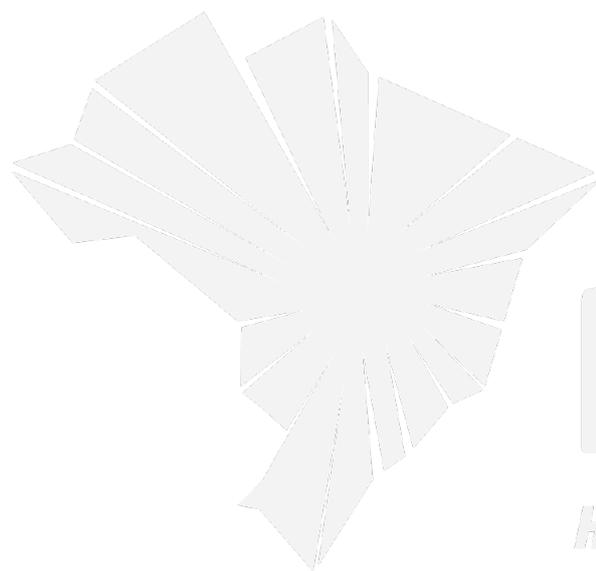
- a) o Estado soviético implementa a Nova Política Econômica, procurando superar as dificuldades econômicas e sociais advindas do Comunismo de Guerra.
- b) o partido bolchevista promove um processo de abertura política, instaurando um regime político democrático e pluripartidário.
- c) o governo leninista, enfraquecido pela guerra civil, é obrigado a fazer concessões à tradicional nobreza czarista.
- d) o Estado soviético aplica uma política de planificação econômica e de coletivização de terras denominada de Planos Quinquenais.
- e) o conflito entre facções dentro do Estado resulta na oposição do partido bolchevista ao ideário socialista

GABARITO

	16- C	41- C	66- A	91- C	115- B	140- E
	17- E	42- C	67- C	92- B	116- B	141- C
	18- B	43- A	68- D	93- C	117- B	142- C
	19- C	44- C	69- C	94- C	118- D	143- A
	20- E	45- D	70- A	95- B	119- E	144- B
	21- D	46- D	71- E	96- E	120- E	145- E
	22- D	47- B	72- C	97- B	121- E	146- B
	23- B	48- E	73- C	98- D	122- C	147- B
	24- B	49- A	74- D	99- C	123- A	148- C
	25- A	50- E	75- E	99- A	124- A	149- C
1- D	26- C	51- E	76- E	100- A	125- A	150- A
2- D	27- B	52- A	77- A	101- B	126- C	
3- B	28- B	53- B	78- A	102- A	127- D	
4- B	29- A	54- C	79- D	103- A	128- C	



5- A	30- A	55- B	80-B	104-A	129- B	
6- B	31- B	56- E	81- A	105-C	130-B	
7- E	32- B	57-D	82-D	106-C	131-A	
8- E	33- D	58-A	83-D	107-A	132-B	
9- B	34- C	59-A	84-E	108-A	133-A	
10- A	35- A	60-A	85-D	109- C	134-E	
11- D	36- B	61- A	86-E	110-B	135-A	
12- E	37- A	62- B	87-E	111-D	136-A	
13- D	38- E	63- D	88- D	112-C	137-D	
14- B	39- C	64-C	89-E	113-A	138-A	
15- B	40- C	65-B	90- A	114-E	139-A	



TERRA
NEGRA
HUMANAS E ATUALIDADES